



ANEC PROMOVE FÓRUM NACIONAL DA EDUCAÇÃO CATÓLICA EM BRASÍLIA

EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPLEMENTANDO O NOVO
ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS E RESULTADOS

ENSINO SUPERIOR

AS LICENCIATURAS
TERÃO SALVAÇÃO?

PASTORAL

PROJETO DE VIDA À LUZ
DA PEDAGOGIA DO
MESTRE JESUS

BOAS PRÁTICAS

ESTUDANTES ENGAJADOS
E APRENDIZADO
SIGNIFICATIVO

AGENDA CHAVE 2022



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Esta nova trilha de formação, disponível na plataforma **Consultoria On-line**, mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR Code e conheça:

CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR





JUNHO | JULHO | AGOSTO | 2022

04 EDITORIAL

06 EDUCAÇÃO BÁSICA

- O novo Ensino Médio Marista: protagonismo com novos saberes
- Implementando o Novo Ensino Médio: desafios e resultados

10 ENSINO SUPERIOR

- As licenciaturas terão salvação?
- Universidades em saída

14 PARCEIROS

- Educação, tecnologia e as trilhas de aprendizagem
- Material escolar: Conheça as comodidades da Book Fair

20 CAPA

ANEC promove Fórum Nacional da Educação Católica em Brasília

26 EDUCAÇÃO

- Desigualdade triangular, uma forma lúdica de ensinar
- Currículo por habilidades e competências
- Semana das mulheres
- A educação e a realidade social no pós-pandemia
- 5 Características Fundamentais para Jovens Empreendedores
- A Educação Pós-Pandemia
- Professor Universitário Sênior
- A formação do educador e o processo de aprendizagem
- Reinvenção da profissão docente no cenário pós-pandêmico
- Gestão educacional com transcendência
- Carta convite verde
- Tradição, inovação e humanização
- Escolas católicas de Minas Gerais lançam campanha para minimizar dificuldades de readaptação ao ensino presencial
- Direito EAD, é preciso uma solução técnica

48 POR DENTRO DA ANEC

Conheça a Assessoria Parlamentar

50 PASTORAL

- Projeto de vida à luz da pedagogia do mestre Jesus
- Propor uma educação autêntica e educar para o humanismo
- Pastoral escolar e a família
- A importância do espaço de convívio da pastoral universitária

58 BOAS PRÁTICAS

- Estudantes engajados e aprendizado significativo
- Inovação em espaços escolares
- O ânimo da equipe

EDITORIAL

OS COMPROMISSOS CORRENTES VERSOS ÀS PROSPECÇÕES DO AMANHÃ

Mais uma vez estamos de volta a este espaço editorial para expressar a nossa grata satisfação de fazermos chegar aos nossos leitores mais um número da revista Educaneec. Trata-se, sem dúvida, de um instrumento de comunicação, consulta, estudo e pesquisas de temas educacionais da maior relevância para os nossos associados. Nesta segunda edição de 2022, além dos artigos de reflexão nas áreas de gestão educacional, pedagógica e afins, trazemos um pouco da intensa agenda do dia a dia da ANEC sem, portanto, deixar de nos ocuparmos com os grandes projetos de longo prazo.

Decorrido um ano e quatro meses da nossa eleição e posse, posso lhes afirmar que estamos, rigorosamente, dando continuidade aos relevantes trabalhos de representação institucional realizados pela gestão anterior com uma característica específica da atual Diretoria da Executiva da Entidade que se resume no cuidado diuturno dos compromissos do presente e, a dedicação diligente nos projetos para o futuro.

Assim, temos trabalhado como forma de evidenciar nossa convicção na regra básica do sucesso na gestão de qualquer entidade, ou seja, a aplicação equilibrada do tempo da nossa força de trabalho e dos recursos financeiros nas dimensões das demandas emergenciais e rotineiras do cotidiano organizacional e nos projetos estratégicos, que por não serem emergenciais, frequentemente, são relegados um segundo plano.

No que se refere a dimensão estratégica e dos projetos para o futuro, vale ressaltar o precioso tempo que temos dedicado ao estudo e a revisão para atualização do Estatuto da Entidade e da elaboração do novo Planejamento Estratégica para os próximos cinco anos, já em curso. Nesta mesma ordem de trabalho, ou visão de longo prazo, estamos preparando o próximo Congresso Nacional de Educação Católica, evento que acontecerá nos dias 29, 30 de junho e 1º de julho de 2023, em Salvador-BA. Em breve teremos mais detalhes sobre a programação e outras informações em nosso site.

Enquanto isso, caros leitores e associados, vocês poderão conferir um pouco mais sobre o nosso último grande evento, que recebeu o status de tema da matéria de capa desta edição da Educaneec. Este evento denominado Fórum Nacional de Educação Católica antecedeu a nossa Assembleia Geral Extraordinária, cuja realização se deu nos dias 14 e 15 de junho do ano corrente em Brasília-DF. Sem dúvida,

foi uma realização de grande sucesso e contou com participação de mais 450 pessoas que registraram um elevado grau de satisfação com a organização, com temas apresentados nas palestras e na metodologia aplicada.

Por fim, cabe um destaque especial à feira temática que proporcionou muitos contatos com os diretores das nossas escolas associadas e os expositores do evento, o que possibilitou a realização de negócios e contratos com vantagens econômicas e importantes soluções pedagógicas.

Esta edição da Educaneec traz ainda, uma análise muito criteriosa sobre a realidade que se apresenta diante do atual cenário da crise econômica e das mudanças mercadológicas e concorrencial do setor educacional como um todo. Sem sombra de dúvida, são questões que têm exigido uma nova forma de atuação da ANEC para melhor ajudar às suas associadas em diferentes necessidades. Para ficarmos, apenas em dois exemplos, as novidades tecnológicas, e a urgência na formação dos docentes, temas recorrentes nas edições deste periódico. Trata-se de uma importante iniciativa de compartilhamento das boas experiências entre nossas associadas como forma de fortalecimento da formação do conceito ANEC: Rede em Redes.

Finalmente, meus agradecimentos a todos pela colaboração, o que nos tem permitido grandes avanços na intensa agenda da ANEC, em tão pouco tempo.

Boa leitura!



PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom Joaquim Mol Guimarães
 Ir. Cláudia Chesini
 Ir. Irani Rupolo
 Ir. Paulo Fossatti
 Ir. Iranilson Correia de Lima
 Prof. Germano Rigacci Júnior
 Pe. José Marinoni
 Ir. Ivanise Soares da Silva
 Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Games Lima – Diretor Presidente
 Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1ª Vice-Presidente
 Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2ª Vice-Presidente
 Ir. Selma Maria dos Santos – Diretora 1ª Secretária
 Pe. Mário José Knapik – Diretor 2º Secretário
 Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Tesoureira
 Ir. Ivanise Soares da Silva – Diretora 2ª Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deffon

SETOR ANIMAÇÃO PASTORAL

Gerson Dresch

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

As matérias publicadas nesta Revista representam a opinião de seus autores

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC





O NOVO ENSINO MÉDIO MARISTA: PROTAGONISMO COM NOVOS SABERES

Entenda como essa etapa está sendo desenvolvida no Colégio Marista Champagnat

por **Comunicação e Marketing Marista Champagnat**

As mudanças no Novo Ensino Médio, iniciadas em 2017, geraram intensos desafios. No Colégio Marista Champagnat, esse processo foi compreendido como uma oportunidade de revitalizar essa etapa de ensino. “Esse processo nos colocou em um movimento contínuo de olhar e reinventar os saberes, as metodologias, os espaços, os tempos e os conhecimentos escolares para que de fato, sejam propulsores para o projeto de vida de nossos jovens”, comenta Shirley Cardoso, vice-diretora educacional.

Nesse sentido, a nova arquitetura curricular pensada evidencia traços de inovação a partir do nosso compromisso com os estudantes, pensando uma formação integral, flexível, contemporânea e acima de tudo que faça sentido na vida dos jovens. “Podemos

evidenciar que o currículo desenvolve competências e habilidades com vistas à formação integral, abrangendo e constituindo o projeto de vida em suas múltiplas dimensões, uma vez que nossos jovens são plurais e heterogêneos”, explica a vice-diretora.

O currículo foi dividido em duas grandes dimensões distintas e complementares: a Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos.

A FGB se estrutura com componentes curriculares das quatro áreas de conhecimento, que tem o objetivo de desenvolver as aprendizagens essenciais. Já os Itinerários Formativos, se configuram com um arranjo curricular capaz de mobilizar experiências formativas em dois grandes blocos: formação interdisciplinar comum (núcleos de apro-

fundamento) e formação interdisciplinar optativo (percursos investigativos).

Os núcleos de aprofundamento são compostos por unidades curriculares interdisciplinares destinadas à continuidade, ampliação e consolidação do conhecimento básico. Já a experiência nos percursos investigativos é focada nas possibilidades de pesquisa, onde os estudantes têm livre escolha do tema. Esta é composta por unidades curriculares centradas em temáticas contemporâneas, com foco na iniciação científica e na intervenção social.

No Colégio Marista Champagnat, os Percursos Investigativos Optativos foram divididos em cinco itinerários diferentes: Ciências da Saúde e da Vida, Contextos e movimentos do Século XXI, Cultura Digital, Educação Financeira e Processos Criativos em Múltiplas Linguagens.

Na visão dos professores, as mudanças foram encaradas com otimismo. Para a Giordana Cenci, professora de Arte do Colégio Marista Champagnat, “os processos investigativos optativos buscam aprofundar a relação entre os conteúdos trabalhados na escola e a realidade dos adolescentes. Acredito que essa ponte entre escola e sociedade, seu mercado de trabalho e sua organização política/cultural, seja essencial nos percursos do conhecimento. É um desafio complexo tanto quanto nossa sociedade contemporânea é complexa e precisamos nos preparar para o ‘novo’”.

CONHEÇA MAIS SOBRE OS PERCURSOS INVESTIGATIVOS OPTATIVOS

Ciências da Saúde e da Vida

Abrange conhecimentos técnicos científicos relacionados às atividades humanas, aos ecossistemas e à análise de fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais. Nesse itinerário, o estudante aprofundará e ampliará conceitos para a interpretação de hipóteses, fenômenos e processos, desenvolvendo habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico, no desenvolvimento da vida e da saúde.

Contextos e movimentos do século XXI

É um itinerário cujos conceitos e processos abordados estarão relacionados à cultura, à política, à economia e à sociedade na atualidade. Por meio de projetos de mediação e intervenção sociocultural e investigação científica, diferentes cenários serão

problematizados para identificação de soluções e de reflexões do cotidiano Social.

Cultura Digital

Aborda a relação entre a humanidade e as tecnologias digitais, discutindo e problematizando a construção de uma nova cultura (cibercultura) por meio de diferentes linguagens, múltiplas interações e uma experiência de imersão. Neste itinerário, conceitos como comunicação, identidade, dados, informação, privacidade, design, culturas e espaços serão desenvolvidos na elaboração de projetos e prototipações criativas e inovadoras.

Educação Financeira

A partir de um debate histórico e contemporâneo em contexto local, regional e global, o itinerário de Educação Financeira abordará conhecimentos relacionados ao consumo consciente, à sustentabilidade, à economia, aos cenários sociais, à educação fiscal e às escolhas financeiras, em diálogo com o mundo do trabalho e com a gestão de iniciativas empreendedoras.

Processos criativos em múltiplas linguagens

Neste itinerário, os estudantes desenvolverão projetos por meio de diferentes dimensões, aprofundando conhecimentos sobre a arte, a cultura, a literatura e as mídias, na elaboração de processos, produtos criativos e inovadores, buscando análise e soluções para problemas identificados em diferentes contextos da sociedade, e/ou em que estão inseridos.





IMPLEMENTANDO O NOVO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E RESULTADOS

A escola atual deve acolher as diversidades, promover o respeito e assegurar a formação em sintonia com os percursos e histórias do estudante

por **Isabel de Barros Rodrigues**

O Novo Ensino Médio é muito mais do que uma simples etapa da Educação Básica, ele deve possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho, reconhecendo os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, formando sujeitos ativos, criativos, autônomos e responsáveis. É um espaço de diálogo entre conceitos e práticas que dá sentido às aprendizagens, garante o protagonismo, valoriza os papéis sociais, assegura tempos e espaços, promove a aprendizagem colaborativa e estimula atitudes cooperativas e propositivas. Além disso, deve possibilitar que o aluno entenda sua relação com o mundo do trabalho, por meio da gestão das aprendizagens e de resultados.

Por meio da escola, os jovens têm experiências e processos que vão garantir as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrenta-

mento dos novos desafios que a sociedade, a economia e o ambiente apresentam diariamente.

Sendo assim, efetivar o Novo Ensino Médio foi um desafio para o colégio Marista Goiânia. O maior deles foi a formação do grupo docente, a compreensão da proposta pedagógica que perpassa por valores individuais e sociais, além do plano de desenvolvimento individual que demandou rapidez nas práticas em metodologias ativas, educação “maker”, uso de tecnologia e gamificação e ensino híbrido. Nesse sentido, foi muito importante assumir o compromisso com a inovação por meio de capacitações para que os profissionais tivessem uma participação efetiva num espaço escolar diferente e ousado.

Com muita organização e planejamento, o Colégio Marista Goiânia se adiantou na implementação do Novo Ensino Médio e em 4 anos de aplicação já é possível comprovar os resultados positivos.

Mesmo com o início do Novo Ensino Médio estipulado para 2022, o Grupo Marista deu início ao processo ainda em 2017, conforme a lei 13.415/2017 com a realização de uma série de eventos, como por exemplo: apresentação e estudo sobre o projeto Novo Ensino Médio para a equipe; seleção de professores para a composição do quadro docente do Novo Ensino Médio e formação de equipe pedagógica e docentes em PBL.

Em 2018, iniciamos as aulas da 1ª turma do Novo Ensino Médio e já no fim do primeiro semestre fizemos uma pesquisa de avaliação de satisfação com estudantes e professores.

Em três anos trabalhando com o Novo Ensino Médio, observamos o surgimento de alunos engajados, protagonistas, bons escritores, falantes e com argumentação crítica. Nesses anos, desenvolveram rapidamente muitas habilidades e competências, criaram soluções para problemas sociais, trabalharam o autoconhecimento e investiram nas relações

sociais. A escolha para o curso superior foi sendo construída aos poucos, de acordo com as aprendizagens adquiridas e os interesses. A matriz curricular contribuiu muito porque oportuniza o trabalho por áreas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar, atendendo às dimensões de interesse do estudante e sua formação integral.

A proposta de reformulação do Ensino Médio surgiu da insatisfação com a performance acadêmica de seus estudantes, bem como a necessidade de aprofundar as discussões sobre dualidade conceitual entre excelência acadêmica e formação humana. Certamente, o Novo Ensino Médio desenvolve lideranças, inova serviços e processos, tem como foco a transformação, a sustentabilidade e muito propósito.

Maria Cristina de Castro Borges Campos

Coordenadora Pedagógica do Novo Ensino Médio
do Colégio Marista Goiânia.

Na UniVM, Você tem Seguro Educativo.

*Faça a escolha certa para a sua escola.
Seguro que garante a continuidade do pagamento
das mensalidades escolares pelo período contratado,
em caso de:*

- Óbito do responsável financeiro;
- Perda de renda do responsável financeiro.



DMHO de até 500 mil
Custo zero para os seus funcionários.

61 99664.3505 • 61 98407.7937
contato@univmcorretora.com.br
www.univmcorretora.com.br
univmcorretora

UniVM
Corretora
de Seguros

AS LICENCIATURAS TERÃO SALVAÇÃO?

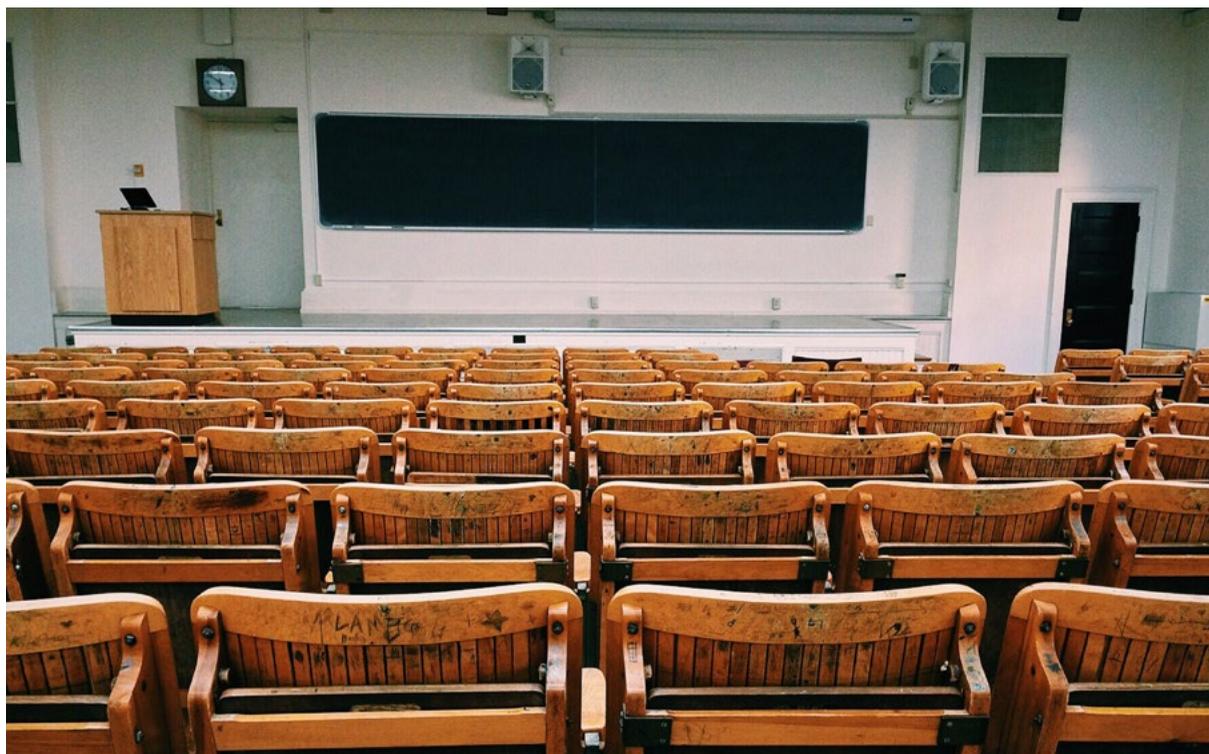
Cursos de licenciatura tem tido drásticas quedas na taxa de matrículas. Valorização do docente como profissional e remodelagem curricular estão entre as possibilidades vistas pelas IES Católicas para impulsionar as licenciaturas.

por **Gregory Rial**, com contribuições de **Luciane Pedro, Ana Paula Melim e Marta Bitencourt**

O Censo da Educação Superior (CENSUP) de 2020 revelou que em comparação com 2019 as licenciaturas tiveram queda quanto ao número de matrículas, totalizando 5% a menos, e de concluintes, totalizando menos 4% no mesmo período. Esse “esvaziamento” dos cursos de formação de novos professores é sentido para além dos números: as IES já perceberam este movimento e tem investido mais em cursos tecnológicos, grau acadêmico que teve um crescimento significativo, de 18%. Atentos a este fenômeno, especialistas, organizações e grupos educacionais tem buscado refletir suas origens, razões e possíveis rotas de solução.

Nos dias 13 e 14 de maio, o GT Formação Inicial Docente reuniu-se presencialmente em São Paulo para discutir os modos de aprimorar os cursos de

licenciatura, tornando-os mais atrativos e mais consistentes no mundo contemporâneo. O GT é uma iniciativa interinstitucional, envolvendo a ANEC, o Instituto Península e outras instituições. Representando a educação católica, estiveram presentes os gerentes da ANEC Roberta Guedes, da Educação Básica e Gregory Rial, do Ensino Superior e também, em nome das associadas, Luciane Pedro (Centro Universitário São Camilo), Marta Bitencourt (Rede La Salle), Ana Paula Melim (Universidade Católica Dom Bosco) e Regina Urmersbach (Unisinos). Para entender como está a situação das licenciaturas no país, a revista EducANEC conversou com os participantes do encontro sobre as dificuldades, falta de atratividade, remodelagem curricular e diferencial da educação católica.



Dificuldades com as licenciaturas

Uma das maiores dificuldades para a manutenção dos cursos de licenciatura é, sem dúvida alguma, a captação de alunos, que têm um impacto imediato na sustentabilidade financeira dos cursos. Luciane destaca um efeito dominó: “menos alunos implica, muitas vezes, na não formação de turmas de todos os semestres, o que tem como consequência a diminuição do número de docentes. A diminuição de docentes implica a diminuição de especialistas para cada área específica que as licenciaturas exigem, além de impossibilitar, por exemplo, propostas de estágio mais estruturadas, com acompanhamento efetivo dos professores supervisores fazendo a articulação e o diálogo com as escolas em que estes estágios ocorrerem”.

A concorrência desleal, guiada especialmente pela explosão dos cursos EaD, também está por trás desta questão, já que um curso de licenciatura de qualidade “custa caro”. Sobre este aspecto, Marta ressalta a desatualização da arquitetura dos cursos de licenciatura que, por vezes, refletem uma ideia de ensino-aprendizagem ultrapassada. “Segundo as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), um professor é muito mais que um especialista, pois sua formação envolve, para além do conhecimento profissional, competências específicas da dimensão da prática profissional, pedagógica e institucional”, ressalta. Marta se refere às Diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018, documento sobre o qual a ANEC tem se debruçado intensamente. Ela recorda que esta é “a DCN que mais páginas de competências e habilidades tem de exigência profissional, considerando que a expertise de um professor vai além do conhecimento didático e teórico, precisa também conhecer seu público, suas diferentes formas de aprendizagem, suas dificuldades, bem como, as múltiplas formas de avaliar e acompanhar empaticamente cada estudante.”

Mas as dificuldades transcendem o aspecto econômico e curricular. Ana Paula questiona o contexto atual da própria educação como um todo. Segundo ela, falta “o reconhecimento que a docência tem como lugar de relevância na formação do estudante. A complexidade e a responsabilidade no trabalho docente exige uma dinâmica no cotidiano das instituições de ensino que reflete diretamente no trabalho dos professores, afirmando que o professor é reconhecido pela sua função de ensinar, mas ao mesmo tempo retrata uma profissão muitas vezes ainda desvalorizada social e financeiramente”.

Os jovens não querem ser professores

A escolha profissional que está por trás da escolha do curso universitário que um jovem concluinte do Ensino Médio faz, é, hoje, algo mais complexo que antigamente. Ana Paula aponta para um aspecto cultural, ao afirmar que “existe a ideia de carreiras de “sucesso” – médico – advogado – engenheiros e outras, assim as crianças e jovens crescem acreditando de fato que essas profissões garantirão um “futuro promissor”, tendo em vista uma perspectiva de empregabilidade, taxa de retorno, status associado à carreira, bem como, valores e expectativas com relação ao futuro”. Luciane completa ao dizer que “vivemos em uma sociedade em que as questões relacionadas à remuneração que possa sustentar uma vida muito voltada ao consumo são muito valorizadas, portanto, a baixa remuneração da categoria acaba pesando bastante na decisão dos jovens”;

Esta construção cultural, no entanto, envolve dimensões profundas acerca da narrativa em torno da própria escola e do profissional docente. Vale recordar que historicamente, no Brasil, “os professores sempre tiveram no Brasil pouco reconhecimento social. Há também muito desgaste da profissão com relatos na mídia da violência presente no cotidiano escolar”, afirma Luciane. As pesquisas sobre orientação profissional apontam que os jovens de classe média-alta buscam carreiras que possam sustentar seu padrão de vida mais elevado, coisa que o trabalho como professor, em geral, não garante. “É por isso que o perfil dos nossos estudantes é, cada vez mais, jovens pertencentes à classe trabalhadora e menos favorecida economicamente, que requerem políticas públicas para ingressarem em cursos de licenciaturas de qualidade, assim como para neles permanecerem”, arremata.

Nesta direção, Marta reforça que “a profissão docente é, verdadeiramente, menos competitiva que outras. E a dificuldade não está apenas em atrair jovens para a profissão, mas em reter profissionais no ofício que se disponham a desenvolvimento profissional contínuo”.

Uma saída possível: remodelagem curricular

A fim de tornar os cursos de licenciatura opção mais atrativa para os jovens e com um retorno profissional mais evidente, tem se discutido a “remodelagem curricular”, ou seja, uma mudança estrutural na forma como os professores são formados, ainda na faculdade. Um problema encontrado nas IES é a

organização focada em conteúdos teóricos e poucas oportunidades de exercício e reflexão sobre a prática propriamente dita. Observa-se que um licenciado formado ainda não é um professor, pois seu contato esporádico com a sala de aula não lhe permite atuar de forma assertiva e incisiva quando em situação real de trabalho.

De acordo com Ana Paula, “o currículo precisa ser visto como um processo que envolve variadas relações, explícitas e implícitas em diversos domínios: o repertório docente, os pressupostos teóricos que o embasam, as concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem, o olhar sobre a realidade e a teoria aliada a uma prática que se constrói, desconstrói e reconstrói conforme as reflexões e análises para compreender as características singulares, os conhecimentos específicos e a realidade de cada curso”.

Marta sublinha que “uma remodelagem curricular focada na prática pode ajudar a potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades do profissional professor e pode reacender a chama pelas licenciaturas”. Neste sentido, Luciane concorda ao dizer que este aprimoramento passa um por um currículo centrado na prática, em que se incluem “alguns elementos para aprimorar os cursos de licenciatura para uma formação competente de futuros professores. O currículo centrado na prática é um desses elementos, entendendo que a centralidade da prática não significa o descuido e/ou o descaso com as questões teóricas, mas a efetiva correlação de tais questões com o saber-fazer docente”.

Entretanto, todas são unânimes em dizer que a remodelagem é um dos fatores para o reerguimento das licenciaturas. Talvez seja aquele mais ao alcance das IES, porém não é definitivo. “Não acredito que a modelagem curricular isoladamente resolva ou “ressuscite” o desejo pelas licenciaturas. É complexa e profunda a questão, de modo que a resposta precisa vir acompanhada de políticas públicas que reconheçam a importância da Educação no desenvolvimento de nosso país e que as condições de trabalho, reconhecimento, salários e formação continuada precisam estar na pauta prioritária do Estado”, corrobora Marta. Considerando que, ultimamente, o público que mais procura as licenciaturas é da classe trabalhadora, com menor poder aquisitivo, é preciso insistir no papel do poder público de subsidiar estudantes e IES para oportunizá-los “a melhor estruturação de cursos visando

a qualidade de formação do futuro professor: com aulas e atividades práticas efetivas, com estágios efetivamente supervisionados e corpo docente das IES fortalecidos e com carga-horária apropriada”.

As IES católicas: sinal ético e profético

Neste contexto, seria importante destacar o papel das faculdades, centros universitários e universidades católicas que são marcadamente comprometidos com as questões sociais. “As IES católicas carregam valores que propiciam um olhar para áreas das licenciaturas, não como um caminho para a lucratividade, mas como pontes para a construção coletiva de uma sociedade mais justa”, reforça Luciane. Estes valores, para Marta, “transcendem os currículos: são cursos que acolhem o estudante com um itinerário intencional de humanização e aprendizagem visando a contribuição social, científica e cultural. As licenciaturas desenvolvem competências, princípios e habilidades com valores cristãos que permeiam as relações humanas, a fé e o ensino-aprendizagem. É também uma educação integral no sentido da integralidade física, espiritual e psíquica. Que busca desenvolver para além da inteligência, a amorosidade e convivência de que são possíveis relações benéficas e propositivas consigo mesmo(a), com outro, com a natureza e com o Transcendente”.

As IES Católicas, de acordo com os dados do CENSUP 2020, atendem cerca de 30 mil estudantes nos cursos de licenciatura que estão presentes em mais de 60 das 90 IES associadas à ANEC. “A concepção de que o conhecimento é dinâmico, plural, coletivo, transitório, vinculada à compreensão de que também como sociedade estamos em constante movimento, promove uma formação ética e cidadã, expressa pela estreita relação que a licenciatura mantém com o contexto social-cultural-econômico. Buscamos permanentemente manter o compromisso com a formação científico-tecnológica e ética dos estudantes à luz da pedagogia crista”, finaliza Ana Paula.

UNIVERSIDADES EM SAÍDA

Pensando o Ensino Superior como campo de missão

por **Gregory Rial**, com contribuições de **Luciane Pedro, Ana Paula Melim e Marta Bitencourt**

Quando se fala em universidade católica é preciso garantir que o adjetivo “católico” esteja a serviço do substantivo “universidade” e não o inverso. Adjetivar desta forma uma Instituição de Ensino Superior (IES) significa trazer muitas camadas de sentido e de compromissos. Para além da filiação eclesial, a IES Católica é um espaço que cumpre a missão de evangelizar de formas muito diversas, dando a entender o alcance amplo que o Evangelho de Jesus Cristo pode tomar. As discussões em torno da confessionalidade no ambiente universitário tem sido trazidas por especialistas, teólogos e educadores, afinal, por que existem universidades “católicas”? Por que não são simplesmente “universidades”?

O padre jesuíta José Abel de Sousa, professor e coordenador da Pastoral Universitária na PUC RIO foi entrevistado pela EducANEC e abordou os principais pontos de seu livro “Universidade em Saída: Identidade e missão a luz do humanismo integral”, publicado recentemente pelas edições CNBB. O autor explica que no cerne da confessionalidade na universidade está o humanismo integral, expressão essa que é praticamente sinônima de humanismo cristão. Recordando dom Paulo Arns e Paulo Freire, cujos centenários de nascimento foram comemorados ano passado, Pe. Abel explica que “na IES católica o humanismo integral aponta para uma evangelização que é educação e, simultaneamente, para uma educação que é evangelização. Portanto, o humanismo, não qualquer um, mas o humanismo integral tem tudo a ver com o cotidiano da IES católica, pois ele objetiva a formação do estudante em todas as suas dimensões e não apenas na acadêmica”.

Dessa forma, a IES católica mostra-se um curioso campo de missão. Em seu livro, pe. Abel apresenta alternativas e questionamentos sobre esta missão evangelizadora em todos os matizes e nuances que a universidade traz consigo. “De modo sintético podemos dizer que tal evangelização não pode ser como se faz em uma paróquia tradicional, há que se levar em conta a realidade e o contexto dos univer-



sitários que na sua maioria são jovens. É muito importante ouvirmos os jovens universitários e a partir daí favorecer que possam ser agentes e mesmo protagonistas no âmbito da solidariedade”, afirma.

Numa época marcada pelo esvaziamento das práticas religiosas, de afastamento da fé e de secularização, a afirmação da identidade católica na instituição de ensino superior não se faz de modo vertical, ao modo de uma imposição, mas está aliçada no compromisso de oferecer aos estudantes a melhor e mais completa formação possível. Pe. Abel recorda que “os estudantes na sua grande maioria estão muito dispostos a promoção da dignidade da pessoa humana”. Isso significa que “as IES católicas não podem se resumir a evangelização estritamente católica ou cristã enquanto apenas transmitir doutrinas, conhecimentos sobre a fé, a Bíblia, tudo isso é muito válido, mas precisa estar aliado a compromissos socioambientais, a políticas de inclusão dos mais pobres”.

As IES Católicas oferecem muitas oportunidades para seus estudantes e lutam constantemente para garantir seu direito de acesso e permanência. Vale destacar os programas de filantropia, muito comuns nas IES católicas, que ajudam no financiamento dos estudantes e ainda as novas práticas de “endowment” que fazem com que as IES católicas não fiquem reféns de políticas partidárias, mas que possam atuar com liberdade acadêmica e a autonomia universitária.

Oe, Abel recorda que a ANEC realiza um serviço relevante, congregando, articulando e representando as instituições. “Os desafios de fato são vários, mas não tenho dúvida de que é importante seguirmos apostando e acreditando em uma educação que seja de fato libertadora como dizia o educador cristão Paulo Freire, infelizmente tão injustamente atacado”, finaliza.



EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E AS TRILHAS DE APRENDIZAGEM

A experiência de educação personalizada proporcionada pelo TutorMundi

por *Camila Bueno Grejo*

A era do conhecimento, impulsionada por novos paradigmas sociais e pela expansão das tecnologias da informação e da comunicação levou à emergência de novos papéis e perfis profissionais, os quais contribuem para a alteração do cenário produtivo, inclusive no campo da educação. Esta postura requer que a educação adote soluções inovadoras na construção do saber que, associadas às novas tecnologias, têm provocado uma revolução nas formas de aprender e ensinar. Neste texto, buscamos discutir a importância da ação dos tutores a partir da experiência desenvolvida pela plataforma TutorMundi, partindo da perspectiva de que a educação a distância se tornou uma opção inclusiva para aqueles que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa sociedade globalizada, prontos a apropriar-se das tecnologias educacionais como mediadoras no seu próprio processo de aprendizagem.

A aprendizagem não deve estar desconectada das atividades cotidianas e, por isso, os modelos educacionais que rompem com os métodos convencionais de ensino estão se tornando cada vez mais

plausíveis com a ajuda da crescente evolução da tecnologia da informação.

A plataforma digital TutorMundi congrega todos os benefícios proporcionados pelo M-Learning (modalidade de ensino na qual os dispositivos móveis são utilizados dentro e fora de sala de aula para auxiliar o processo de aprendizagem). Construída a partir da história de vida de Raphael Coelho, seu fundador e CEO, a startup desenvolve um trabalho pautado no poder transformador da educação e pretende, a partir de um ambiente seguro, de amplo diálogo com as escolas e parceria com a equipe docente, promover a personalização do ensino, garantindo que o aluno desenvolva autonomia, podendo contar com o tutor como facilitador em seu processo de aprendizagem.

Sua proposta de ensino dialoga com a experiência proporcionada pelas metodologias ativas, incentiva o aluno a aprender de forma autônoma e personalizada, seja para a realização das tarefas escolares diárias, para o acompanhamento de seus estudos ou, até mesmo, na preparação para impor-

tantes processos seletivos, como o ENEM e os vestibulares, estimulando o desenvolvimento de uma educação humanizada e crítica. Nesse sentido, defende que a construção do conhecimento socialmente válido deve estar incorporada à sua significação humana e social e desenvolve, junto a seus tutores e às escolas parceiras, a democratização da sala de aula, de forma a garantir a todos o acesso ao saber elaborado nos moldes científicos a partir de um aprendizado significativo voltado às necessidades de cada um e baseado na diversidade de seu público.

Como discutido por Benjamin Bloom, alunos que aprendem sobre um determinado assunto com um tutor, pronto para tirar suas dúvidas e orientá-los a respeito dos conteúdos, apresentam maior grau de aproveitamento que aquele vivenciado apenas pela experiência coletiva da sala de aula. Para ele, a tutoria é capaz de proporcionar um sistema de suporte, incentivo e, até mesmo, de auxílio para o estudante, elevando seu nível de aprendizagem (BLOOM, 1984).

Ao conectar um aluno a um tutor em sua plataforma, o TutorMundi garante um atendimento pautado no ensino personalizado, uma vez que o aluno recebe a atenção direta do tutor que o auxilia na compreensão dos conteúdos e na solução de exercícios de forma a reforçar a importância do aluno em todo este processo. A aprendizagem personalizada consiste em um ensino sob medida para os pontos fortes, necessidades e interesses, que se preocupa em habilitar a voz do aluno de forma que ele escolha no que, como, quando e onde aprender.

O desenvolvimento tecnológico tem contribuído para que os objetivos da aprendizagem personalizada se tornem cada vez mais possíveis. O TutorMundi carrega em seu DNA a missão levar a educação personalizada e de qualidade a todos os estudantes, em qualquer lugar, sejam eles de escolas públicas ou privadas no âmbito da Educação Básica, no momento em que a dúvida surgir, sem a necessidade de agendamento, conduzindo o aluno para a aquisição de conhecimentos sem impor ou limitar respostas, con-

tribuindo para a equiparação de desníveis apresentados por cada estudante em relação aos conteúdos da série que está cursando.

Finalmente, é importante destacar que a tutoria, para além de ser uma metodologia extremamente benéfica aos estudantes por ser capaz de promover a interatividade e a atividade colaborativa, também proporciona efeitos positivos para aqueles que desempenham a função de tutores. Por isso, a orientação tutorial deve ser compreendida como um dos elementos do processo educativo que propicia a ruptura da noção tempo/espaço da escola tradicional, uma vez que o processo dialógico que se estabelece entre o aluno e o tutor deve ser único e exclusivo onde o entorno, o percurso, as expectativas e as dificuldades constituem elementos dinamizadores desse processo.

Camila Bueno Grejo

Doutora pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), pós-doutora pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e grande entusiasta da educação.



PARCEIRA

MATERIAL ESCOLAR: CONHEÇA AS COMODIDADES DA BOOK FAIR

Parceira da ANEC, a plataforma digital reúne, em um só lugar, livros didáticos, uniformes e papelaria.

por *Comunicação ANEC*

Parceira estratégica da ANEC há 10 anos, a Book Fair é uma plataforma digital de distribuição de materiais pedagógicos e outras tecnologias, que permite às instituições educacionais a venda de livros didáticos, uniformes e papelaria em um só ambiente. Com atuação em todo o país, a empresa oferece serviços e soluções tecnológicas que agregam segurança e comodidade tanto para os gestores educacionais, quanto para os responsáveis e para os estudantes.

De acordo com o diretor executivo e fundador da Book Fair, Maurício Pereira, a principal missão da empresa é garantir que as escolas parceiras gastem o menor tempo possível com as operações de venda de material escolar para os alunos. “O serviço ofertado dá tranquilidade para que o gestor escolar e todo o seu time mantenham o foco na sua atividade principal, que está relacionada à educação. Nós cuidamos de toda a logística da venda e entrega do material didático, de forma prática e segura”, afirma o executivo.

Acompanhe abaixo entrevista com o CEO da Book Fair, Maurício Pereira, empresa que possui o selo de “Parceira da ANEC”:

Quais as vantagens dessa parceria ANEC e Book Fair para as escolas católicas?

Hoje, cerca de 80% dos nossos clientes são de escolas confessionais católicas. Com 20 anos de mercado, a Book Fair possui grande expertise no atendimento deste nicho. Temos ferramentas tecnológicas de venda e logística de alto nível, modernas, atualizadas e seguras. Disponibilizamos às escolas um aplicativo que permite comunicação instantânea com o gestor, que pode acompanhar em tempo real a evolução das vendas da sua instituição, com dados completos sobre cada estudante, forma de pagamento, data de compra, quantidade de material adquirido, dentre outros dados. Isso significa autonomia, agilidade e segurança.

Quais as vantagens oferecidas pela Book Fair aos responsáveis e alunos das instituições?

Nós facilitamos o acesso dos responsáveis e alunos para adquirir o material escolar. A compra pode ser feita em apenas um canal, através do nosso e-commerce, que atende escolas do Brasil inteiro. Disponibilizamos pagamento facilitado em até 12x nos cartões de crédito e descontos à vista. Também oferecemos um canal de comunicação para os responsáveis e alunos via APP de mensagens, que permite o diálogo com o gestor dedicado ao atendimento de cada escola.

Como as escolas realizam a escolha dos materiais didáticos a serem disponibilizados para a venda aos alunos?

As editoras disponibilizam e divulgam seus produtos, com preços, condições e quantidades a serem negociados diretamente com as instituições educacionais. A escola fica livre para adotar o material desejado e que siga a sua linha pedagógica. Em seguida, a parte de venda dos produtos, diretamente para os responsáveis e alunos, fica sob nossa responsabilidade, a partir de um ambiente personalizado para cada instituição educacional.

Como é feita a logística de entrega deste material?

Toda a logística fica sob nossa responsabilidade. Trabalhamos com os principais parceiros logísticos no mercado, com transportadoras de referência, tudo para garantir eficiência e segurança para nossos parceiros e clientes.

Esses produtos são entregues na escola? para os responsáveis em suas residências? Como é feita essa logística?

Após a escolha do material didático e do uniforme desejado em nosso aplicativo, o responsável

pela compra deve indicar o endereço que o material deverá ser entregue, que pode ser na residência ou até mesmo na própria escola.

Como as escolas podem contratar os serviços da Book Fair?

O nosso primeiro contato é com o gestor educacional, para apresentar a parceria e o modelo de negócio da Book Fair. Após o contrato fechado, iniciamos o relacionamento com os responsáveis e os estudantes. O nosso catálogo completo de serviços está disponível em:

<https://bookfairbrasil.com/parceiros-bookfair/>





MATÉRIA DE CAPA

ANEC PROMOVE FÓRUM NACIONAL DA EDUCAÇÃO CATÓLICA EM BRASÍLIA

Com o tema 'Fazer novas todas as coisas: tendências e projeções para a Educação Católica', o encontro reuniu mais de 470 educadores e religiosos

por **Comunicação ANEC**

Para discutir as tendências e projeções da Educação Católica no país, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) promoveu, entre os dias 14 e 15 de junho, o Fórum Nacional da Educação Católica e Assembleia Geral Ordinária. O evento, realizado em Brasília, reuniu mais de 470 participantes, entre presidentes de instituições, reitores, diretores, agentes de pastoral, equipes técnico-pedagógicas, professores, ecônomos, contadores, assistentes sociais, entre outros profissionais que atuam nas instituições de educação católica brasileiras.

O ano de 2022 marcou a retomada das atividades presenciais do Fórum Nacional de Educação Católica, que nos dois últimos anos ocorreu de forma online. "Foram tempos de colaboração, superação e aprendizagem. E nós estamos aqui como a prova incontestável da nossa capacidade de resistência para realizarmos mais uma vez o nosso evento, que sempre foi feito com muito empenho e dedicação", comenta Pe. João Batista Gomes de Lima, diretor-presidente da ANEC. "Esse é o nosso compromisso: trazer temas pedagógicos, de gestão, da pastoral e dos recursos tecnológicos, que ajudam, não só as mantenedoras, mas os diretores da nossa educação

básica, reitores das instituições de ensino superior, educadores, agentes de pastoral e educacional, expressão viva da nossa confessionalidade".

A primeira manhã do evento foi marcada pela cerimônia de abertura, que contou com a participação, além do Padre João, do Frei Mário José Knapik, Presidente do Setor de Animação Pastoral, da Irmã Marli Araújo da Silva, membro da Câmara de Mantenedoras, e da Irmã Iraní Rupolo, Presidente do Conselho Superior da ANEC. Logo em seguida, o especialista em Educação e Gestão, Ronaldo Casagrande, e Frei João Ferreira, reitor do Instituto Santo Tomás de Aquino (MG), trouxeram um diagnóstico multidimensional da educação católica no Brasil e os obstáculos relacionados à educação e gestão educacional. Os palestrantes abordaram aspectos mercadológicos e eclesiais e expuseram análises e projeções para o setor.

Já na parte da tarde, com uma programação robusta e palestrantes de renome, o Fórum promoveu o ANEC Talks, três salas temáticas que debateram assuntos sobre os horizontes de inovação e tecnologia para o ensino, a relevância do planejamento estratégico como agente de transformação





da gestão educacional católica e educação como uma forma de evangelização. E, pela primeira vez em um mesmo evento, a ANEC realizou também o Fórum de Reitores e Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas, que reuniu gestores de instituições de todo país. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação especial da Banda Marcial do Colégio Marista Asa Sul.

O primeiro dia encerrou com a palestra de José Salibi Neto, escritor e referência em Gestão Contemporânea no Brasil. Com o tema “O novo código da cultura: vida e morte na era exponencial”, o palestrante abordou reflexões sobre o processo de renovação na gestão da educação brasileira. Ele acredita que o desafio da transformação digital está nas pessoas e não na tecnologia e que dessa forma, as empresas devem se adaptar a essa nova realidade para promover uma mudança de comportamento, fugindo dos modelos tradicionais.

Com mais de dez palestrantes e especialistas, os debates do Fórum foram comandados por educadores e religiosos como José Salibi Neto, professor Euvaldo Antônio Ruiz Soares, Irmã Carolina Mureb Santos, Ronaldo Casagrande, Luiz Roberto Liza

Curi, Frei João Ferreira Junior, Gabriela Gois, Cláudia Costin, irmã Raquel de Fátima Cólet, Luciano Sathler e Amábile Aparecida Pacios de Andrade.

Assembleia Ordinária

O segundo dia do encontro foi dedicado à realização da Assembleia Geral Ordinária da ANEC. As atividades tiveram início com uma celebração eucarística e, logo em seguida, o professor Luciano Sathler coordenou uma mesa de debates com o tema ‘As exigências de uma nova educação’. A conversa abordou as tendências e os desafios para o futuro do ensino com as transformações tecnológicas. Segundo o palestrante, é preciso realizar uma renovação digital nas práticas pedagógicas e nas instituições de ensino, preparar e qualificar educadores, gestores e estudantes, para que possam adquirir novas competências e habilidades.

Após o intervalo, foi feita a abertura oficial da Assembleia, com apresentação e aprovação, por unanimidade, da prestação de contas do exercício de 2021, pelo Conselho Fiscal da entidade, e do novo Estatuto. Além disso, no período da tarde, os participantes assistiram a apresentação do Congresso da ANEC 2023. Durante o encerramento, Irmã Ma-

ria Inês Vieira Ribeiro, presidente da CRB Nacional (Conferência dos Religiosos do Brasil), destacou que é importante compartilhar ações pedagógicas, de RH, comunicação, financeiras e outras. “O futuro nós só podemos prever se intensificarmos o trabalho em rede”, afirma. “É preciso buscar maior humanização do ensino e a cristificação da educação”. Ao final do evento, Pe. João Batista e todos os padres presentes deram a bênção aos participantes.

Expo ANEC

Além de palestras, workshops e rodas de conversa, o Fórum contou com a feira ExpoAnec, que teve a participação de diversos players do mercado educacional, apresentando as novidades e as tendências do segmento. Marcela Barros, head de Key Accounts na International School, conta que a parceria com a entidade começou há 10 anos. “O nosso trabalho sempre foi alinhado e com o mesmo objetivo: a formação integral dos alunos”, afirma. “A importância de estar junto à ANEC, não só no Fórum, como em outras oportunidades, é para que a gente garanta uma educação básica de qualidade e fortaleça cada vez mais as escolas confessionais católicas do Brasil”.

Para Bernardo Paiva, Co-CEO da Edify Education, conta que esse é um dos principais eventos dos quais a instituição participa. “Sabemos a força que a ANEC tem no Brasil e o Fórum é fundamental para alcançarmos a nossa missão, que é formar uma ge-



ração bilingue”, afirma. “Nós, junto às escolas católicas, temos um alinhamento de valores na forma como nós pensamos e enxergamos a educação, que é levar um ensino consistente e de qualidade para crianças e jovens”.

O Fórum Nacional de Educação Católica contou com o patrocínio da SM Educação, Cellep Educational Solutions, Edebê Editora, Programa Escola Segura, National Geographic Learning, International School, Book Fair, Oxford University Press, Foreducation EdTech, FTD Educação, LG Educacional, Edify, Audisa, Bom Jesus Editora, Tutor Mundi, Linplast, Escola em Movimento, Mannesoft, Redigir, Odilo, Consultoria Reynold, Icatu, UniVM, Pimpão, GB Network & Print, Mestre dos Mestres e AS Informática.



Literama

Aprender jogando nunca foi tão divertido!

Literama é a nova plataforma de leitura gamificada da **FTD Educação**, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental.

O jogo se passa no mundo fictício de Venturia, onde as pessoas pararam de ler. E, para resolver esse mistério, o estudante deve encontrar pistas, completar missões, interagir com os personagens do game e o principal: ler livros.

Por que a sua escola precisa do Literama?

- Incentivo à leitura
- Acompanhamento da aprendizagem
- Autonomia para o estudante
- Maior produtividade e interatividade
- Motivação para o estudo
- Conteúdo voltado para o jovem



Acesse e saiba mais sobre a plataforma gamificada de Literama!

Aumente o índice de leitura da sua escola.



@ftdliterama



/ftdliterama

FTD
educação

Ednilce Duran e Glair Arruda

CRESCER COM ALEGRIA E FÉ

Educação Infantil

Crescer com Alegria e Fé é uma coleção da **FTD Educação** criada para apoiar a escola confessional com uma proposta curricular para o Ensino Religioso. A partir de narrativas do Cristianismo, a coleção leva estudantes e professores a trabalhar de forma lúdica e consistente, temas como: amor, amizade, compaixão, família, coragem e proteção.

Recursos lúdicos para contribuir com a criação do vínculo entre estudantes e o Ensino Religioso.

- Animações das histórias bíblicas por volume.
- Áudios com a narração das histórias bíblicas.
- Cantigas que valorizam a música na Educação Infantil.
- Dedoche para customizar e estimular a criação das próprias histórias.

Recursos exclusivos para os professores.

- Videoaulas com autores, manual do professor, vídeos de especialistas e PDFs que auxiliam o professor em seu dia a dia.

CONVERSE COM UM CONSULTOR COMERCIAL
DA FTD EDUCAÇÃO E SAIBA MAIS!

CENTRAL DE RELACIONAMENTO
ftd.com.br | 0800 772 2300

BNCC



FTD
educação



DESIGUALDADE TRIANGULAR, UMA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

A utilização de canudos ecologicamente corretos para verificar a existência de um triângulo

por *Elias Coutinho Marques e
Marcela Peixoto de Vasconcelos*



Observando o desenvolvimento de alguns alunos em Geometria, percebemos a dificuldade apresentada por eles, principalmente por não terem o contato direto com a prática de acordo com o que foi visto na teoria. Assim, o conteúdo ficava restrito ao imaginário do aluno, ligado somente à abstração, dificultando a compreensão de tal tema bem como de outros. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o aluno deve "(EF07MA20) construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é igual a 180° ." Buscando colocar em prática o conceito de "mão na massa", evidenciamos a utilização de materiais lúdicos na construção de triângulos para provar sua existência ou não, bem como trabalhar com os ângulos internos desses, relacionando a teoria com a prática, auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Além disso, foi possível o processo de interdisciplinaridade com a área de ciências da natureza, visando o correto descarte dos canudos de papel, com intuito de despertar no aluno o cuidado com o meio ambiente e o compromisso com a sustentabilidade.

Com intuito de auxiliar os alunos do 7º e 8º anos na compreensão da condição de existência de um triângulo e na sua classificação quanto aos ângulos por meio da utilização de material concreto (no caso, canudos de papel), bem como fomentar nos respectivos discentes a importância da sustentabilidade, foi

proposto, aos alunos, o desenvolvimento de uma linha de raciocínio para que assim compreendessem a ideia de desigualdade triangular. Após a construção dos triângulos, foi usado o transferidor como ferramenta de trabalho, com a finalidade de classificar cada triângulo construído quanto aos ângulos.

Durante o desenvolvimento do projeto, utilizamos como metodologia a chamada PBL (Problem Based Learning). Esta metodologia ativa faz com que o trabalho em equipe prevaleça sendo norteado basicamente por meio da resolução de problemas, como o nome sugere.

A atividade foi dividida nas seguintes etapas:

I) Seleção dos “times” que deveriam ter o nome de um matemático ligado à geometria e no máximo quatro participantes;

II) Concentração dos alunos em uma sala secundária no dia da aplicação da atividade. Esta sala já estava organizada de modo a acolher cada turma;

III) Distribuição do material necessário para cada grupo: 3 canudos de papel, dois pedaços de barbante e a orientação de como proceder em uma folha. Os grupos deviam, então, escutar e logo após seguir a explicação de cada professor quanto ao processo de construção da atividade;

IV) Verificação se com os pedaços determinados pelo professor conseguiriam ou não formar triângulos;

V) Classificação, com o auxílio de um transferidor, do triângulo que conseguiram formar quanto aos ângulos;

VI) Verificação se as sobras dos canudos formariam um triângulo ou não. Esta última fase serviu como assimilação do conteúdo abordado durante a aula.

Os materiais utilizados por cada time foram: canudos de papel, tesoura, régua e transferidor. Tais materiais foram levados pelos alunos e os mesmos foram avisados da necessidade com antecedência.

Foi interessante constatar a surpresa dos alunos nos casos em que os canudos não formaram triângulos. Assim, com o projeto em questão, esperou-se que os alunos compreendessem:

- a ideia de desigualdade triangular, conseguindo verificar a existência ou não de um triângulo;
- a utilização do transferidor para classificar os triângulos construídos quanto aos ângulos.
- A importância de utilizar canudos cuja matéria prima não fosse o plástico, visto que o professor de ciências de cada série deu o suporte necessário para esclarecer as principais dúvidas dos alunos quanto ao tema.

Dessa forma, nós, educadores do Colégio Nossa Senhora das Graças, estamos sempre em busca do uso do lúdico nas aulas de matemática, despertando nos alunos o prazer na descoberta da construção do próprio desenvolvimento. A recompensa é gratificante.

Ademais, verificamos que a atividade foi satisfatória, aplicável em qualquer sala de aula cujo tema seja abordado e bem recebido por parte dos discentes.

Elias Coutinho Marques

Professor do Colégio Nossa Senhora das Graças, Fortaleza/Ce.

Marcela Peixoto de Vasconcellos

Professora do Colégio Nossa Senhora das Graças, Fortaleza/Ce.





CURRÍCULO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A prática dos Colégios da Rede Sagrado Coração de Maria

por **Daniela Afonso Chaves e Maria Beatriz Silva**

Ao iniciarmos esse texto, consideramos pertinente enfatizar a concepção teórica que ilumina as nossas discussões: Construtivista Sociointeracionista, baseada nos estudos realizados por Piaget, Vygotsky e Wallon. Na concepção construtivista, o desenvolvimento acontece por etapas, resultante do amadurecimento biológico da criança e do contato dela com o ambiente físico e social, visto que ela é um ser dinâmico que interage com a realidade. Já o sociointeracionismo amplia essa vertente preconizada por Piaget, ressaltando a importância da interação do sujeito com o meio no qual está inserido. Henri Wallon, complementa com seus estudos a concepção teórica da Rede Sagrado. Para ele, o processo de desenvolvimento decorre dos esforços para superação dos conflitos e crises decorrentes, tanto de sua origem em diferentes fontes de conhecimento, como de suas condições pessoais e sociais.

A construção curricular embasada nesses pressupostos teóricos implica em reorganização da prática, tendo em vista a ação direta do estudante frente ao conhecimento, impactando nas estruturas curricula-

res, metodológicas, nas relações existentes na escola, no processo de avaliação e em diversas outras variáveis do processo de ensino-aprendizagem.

A Rede Sagrado, Colégios Sagrado Coração de Maria, optou, desde 2009, pela organização curricular por meio do desenvolvimento de habilidades e competências. Organizar um currículo com base no desenvolvimento de competências implica em dar aos estudantes a oportunidade de mobilizarem "... conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho." (BNCC, 2018, pág. 8).

Entendemos que habilidades se referem às aptidões que devem ser desenvolvidas em cada área ou componente curricular, que facilitarão a construção de competências mais complexas. Desenvolver habilidades significa, então, colocar o conhecimento em ação, é o saber fazer e requer dos estudantes, dos professores e da escola mudanças de paradigmas com relação aos fazeres pedagógicos e às práticas educativas.

Segundo Étienne e Lerouge (apud Perrenoud, 1999, p.10)

A construção de uma competência depende do equilíbrio da dosagem entre o trabalho isolado de diversos elementos e a integração desses elementos em situações de operacionalização. A dificuldade didática está na gestão dessas outras abordagens. É uma utopia, porém, acreditar que o aprendizado sequencial de conhecimentos provoca espontaneamente sua integração operacional em uma competência.

Isso significa que, para o desenvolvimento de habilidades e competências é necessário um conjunto de estratégias intencionalmente escolhidas para que o objetivo final, que é a aquisição de competências, seja efetivamente garantido. Tardif (2002, p.45), ratifica esse pensamento ao afirmar que “a competência deve ser o mestre de obras no planejamento e na organização da formação”.

Mas o que significa, na prática, termos um currículo organizado e embasado no desenvolvimento de habilidades e competências? Perrenoud (1999, pág. 53), afirma que

Desenvolver competências durante a escolaridade supõe uma considerável transformação da relação dos professores com o saber, da sua maneira de dar aula e, afinal de contas, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais.

Portanto, quando nos referimos ao desenvolvimento de habilidades e competências, estamos lançando os holofotes para além da transmissão de conhecimento e da mera assimilação conceitual, por parte dos estudantes. Tudo aquilo que engloba o processo

ensino-aprendizagem, todas as práticas educativas da escola, devem ser organizadas e pensadas tendo em vista essa mudança de paradigmas.

Além de algumas práticas específicas em sala de aula que auxiliam no trabalho com habilidades e competências, conhecer sobre processos de aprendizagem, metacognição e as melhores formas de mobilizar conhecimentos, contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento de competências.

Conhecer, estudar e refletir sobre os processos de aprendizagem é tão importante quanto traduzir esses estudos e reflexões em propostas de melhores práticas, planejamento mais assertivo e intervenções mais eficazes. Ao planejar, o professor precisa ter clara intencionalidade pedagógica, visando à conseguir reorganizar propostas, implementar ações capazes de transformar realidades, tendo em vista uma direção escolhida e um objetivo previamente delimitado. O chamado planejamento reverso, que explicita a princípio as aprendizagens desejadas, torna-se um instrumento importante para a lógica de desenvolvimento de habilidades e competências.

Pensando em um currículo por competências, onde o conhecimento tem papel fundamental, mas que sozinho não se basta, verificamos que as sequências didáticas também podem ser um instrumento potente de desenvolvimento de habilidades, à medida que visa à estratégias diferenciadas de ensino e à ação direta do estudante frente ao próprio processo de aprendizagem. Uma sequência didática bem estruturada cumprirá seu objetivo se existirem

atividades que determinem o conhecimento prévio dos estudantes, com conteúdos significativos, adequados ao nível de desenvolvimento de cada um, que provoquem desestabilização cognitiva, promovam atividades mentais diversas e auxiliem o estudante nos processos de metacognição e autorregulação.

O currículo organizado e embasado em competências exige, de todos os envolvidos, mudanças profundas, conforme visto anteriormente, mas, mais do que isso, exige mudanças de paradigmas e crenças. Essas novas rotas nos exortam a ter coragem de quebrar conceitos arraigados e ir em busca de novas formas, novos caminhos para que a aprendizagem se efetive.

Acreditamos que a abordagem curricular adotada pela Rede Sagrado, seguida de planejamentos assertivos e ações específicas nas escolas, é o que efetivamente gera aprendizado, auxiliando os estudantes a agirem de forma diferenciada no mundo, garantindo que a Missão das escolas da Rede Sagrado – Colégios Sagrado Coração de Maria - seja colocada em ação.

Daniela Afonso Chaves

Especialista em Educação, Mestre em Educação e Assessora Pedagógica da Rede Sagrado
- Colégios Sagrado Coração de Maria.

Maria Beatriz Silva

Especialista em Educação, Mestre em Educação e Coordenadora Estratégica de Processos Educacionais da Rede Sagrado – Colégios Sagrado Coração de Maria.

SEMANA DAS MULHERES

Protagonismo e sonoridades

por **Graciele Batista Gonzaga**

Em 2020, um grupo de alunas do nono ano do ensino fundamental idealizaram uma semana de homenagens para as mulheres em uma instituição privada de Betim, haja vista que elas notaram que faltava um espaço para valorização da mulher, assim como de seus próprios textos, como poemas, minicontos etc. Essa atitude promoveu uma participação ativa das alunas para criarem uma semana de apresentações dos seus textos, de leitura de conceitos como machismo, sociedade patriarcal, abrindo espaço de sonoridade e de visibilidade, como o depoimento de uma aluna atleta, judoca, que mostrou a importância da mulher no esporte. Elas buscam valorização de suas narrativas com produções de colagens individuais e coletivas e de textos orais como relatos. Elas me convidaram para integrarem o evento e eu aproveitei a oportunidade para mediar, incentivar e engajar as alunas em suas ideias, promovendo, assim, o protagonismo juvenil. Fiquei super interessada na atividade proposta por elas, pois compreendi que elas desejam um espaço de sonoridade e de visibilidade para suas criações textuais, como colagens, poemas, comentários críticos sobre a situação do universo feminino. Em 2021, o evento ocorreu com uma videoconferência em cada dia da semana, em uma plataforma digital, Microsoft Teams, com um envolvimento expressivo de alunos e de alunas que realizaram durante uma semana discussões, exposição de quadros de uma ex-aluna, leitura de poemas e de textos sobre a importância da mulher na sociedade.

Em 2022, com o retorno às aulas presenciais, estava ansiosa para a realização da III Semana das



Mulheres que buscou celebrar um mês de lutas e de resistência sobre o feminino. Todos os anos, eu ajudo os estudantes incentivando, apresentando possibilidades, conseguindo materiais para as colagens como revistas e jornais, apresentando autoras como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Malala, Clarice Lispector entre outras. Observo que existe uma necessidade de possibilitar espaços de divulgação de autoras e das produções textuais das alunas que gostam muito da poesia, do miniconto, de fanzines etc.

Com o retorno das atividades presenciais, sinto que as alunas querem muito expor suas ideias, por isso, noto que é fundamental, uma semana de engajamento do ensino médio para impulsionar o gosto pela leitura, pela exposição de ideias, pela criação literária e artística. Dessa forma, para os adolescentes participarem é primordial que o professor permita uma momento mão na massa.

É muito importante esse protagonismo juvenil de forma a promover uma participação ativa delas, permitindo uma criação textual, como as colagens e a fala dos seus posicionamentos. Elas organizaram, juntamente com minha orientação, uma semana com atividades para refletir, relembra e criar produções de resistência e de manifesto. Entendo que a minha atuação como professora é essencial para o desenvolvimento da proposta que contemplou atividades de colagem, de leitura de textos, de entrega de semestres, que representa o plantio de ideias de valorização da figura feminina, de homenagens às funcionárias, de sorteios de livros. As estudantes ficaram emocionadas com a receptividade das funcionárias ao serem homenageadas, uma vez que muitas são

invisíveis e não são colocadas como protagonistas. Essa ação de engajamento dos alunos mostrou a sensibilidade de ver o outro e de que todas as mulheres são representativas para o universo escolar.

Além disso, eu convidei a ex-aluna Júlia Rena, psicóloga e escritora, para ministrar um bate papo presencial com os alunos da segunda série do ensino médio, ressaltando a importância da escrita em sua vida. A presença da escritora foi uma homenagem para a mulher na escrita. Fiquei encantada com tantas atividades que mostram engajamento, protagonismo, assim como é significativo para os alunos e as alunas. A promoção da cidadania, da igualdade de gênero e de oportunidades de fala devem ser valorizadas em uma educação de qualidade. Com certeza, a atividade tornou-se uma tradição na instituição e que poderá ser desenvolvido em outros meses com mais atuações, como clube leitora e bate papos com mulheres inspiradoras.

A inovação de uma semana em homenagem para as mulheres surge da necessidade das alunas terem suas produções autorais divulgadas no intervalo e de poderem idealizar um momento de construção coletiva de ideias materializando na colagem e na troca de experiências com relatos de suas histórias. Essa atitude inspira os professores a acreditarem que é possível propiciar espaços de sonoridade para os estudantes compartilharem seus pensamentos. A semana das mulheres não foi evento comemorativo, mas, sim, um marco de representatividade das narrativas das alunas via criações visuais, colagens, reconhecimento de suas histórias e olhar para aquelas que integram nossas vidas com mensagens de gratidão. As ações de reconhecimento continuarão durante o ano com outras ações como encontros literários, leituras de escritoras etc. Compartilho um depoimento de uma aluna sobre a prática de protagonismo:

“A III Semana da Mulher, que ocorreu entre os dias 21 de março até o dia 26 de 2022, foi uma enorme realização. Em 2020, com a exacerbada ansia por mudança, eu, Ana Carolina, hoje aluna do 2º ano do ensino médio, tive uma ideia - na época ainda superficial - de realizar uma semana especial no colégio, a fim de conscientizar os alunos acerca das problemáticas que nos deparamos ao observar a mulher na sociedade. Mas, acima de tudo, enfatizar que a mulher deve ser quem ela almeja. Uma das primeiras pessoas que acolheram a ideia foi justamente a professora Graciele. Durante todos os três anos, sem o auxílio dela nada disso seria possível. Contribuindo com espetaculares ideias, além de nos ajudar a organizar o projeto, bem como conversar com a coordenação do colégio acerca do planejamento, a professora sonhou esse sonho conosco, e, assim como nós, fez tudo para que ele se tornasse real. A III Semana da Mulher foi um sucesso: falamos sobre a mulher na escrita, no esporte, na música, nas artes plásticas, além de homenagearmos funcionárias do âmbito escolar. Os próximos projetos já estão em andamento, e nós - alunas e professora - não desistiremos de lutar por um mundo melhor para as próximas gerações que virão.”

Aluna da 2ª Série do EM do Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim

Graciele Batista Gonzaga

Professora de língua portuguesa, literatura, redação e comunicação criativa e mídias do Colégio Santa Maria Minas -Unidade Betim. Professora de língua portuguesa da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Doutora em Literatura Moderna e Contemporânea pelo Programa de Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Mestrado em teoria da literatura pelo Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais.



A EDUCAÇÃO E A REALIDADE SOCIAL NO PÓS-PANDEMIA

por *Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves*

Diante de uma realidade dura e atroz, observamos que a educação passa por grandes transformações. Um aspecto importante e necessário é refletir sobre a condição educacional que crianças, jovens e adultos estão passando. Vivemos a realidade da pandemia da Covid-19 que fez milhares de vítimas. Infelizmente, as vidas se tornaram mercadorias; o ser humano é algo descartável diante do capitalismo que consome tudo e todos.

No dia 15 de outubro de 2020, o Papa Francisco lançou o Pacto Educativo Global, propondo ao mundo todo uma aliança em prol de uma educação de qualidade. O coronavírus acentuou a desigualdade social e a escassez de oportunidades educacionais e tecnológicas, a ponto de constituir-se uma verdadeira “catástrofe educativa”.

O termo catástrofe, para alguns pode ressoar como exagerado, mas não é. A vida se tornou um bem de consumo, principalmente na realidade capitalista que só visa o lucro e descuida dos direitos inerentes à vida humana. Diante de um grave problema sanitário, parece que nos habituamos com as mortes noticiadas diariamente.

Infelizmente, com a pandemia e o distanciamento social, aumentou o número de pobres, fazendo com que a esse contexto se somasse um grandioso problema social: a evasão escolar, obrigando milhares de crianças, jovens e adultos a abandonarem os estudos.

Esse cenário compromete o desenvolvimento integral do ser humano, minando a possibilidade de um indivíduo crescer ético, coerente e comprometido. Sendo

assim a construção de uma sociedade mais igualitária só será possível quando diminuirmos o distanciamento das classes sociais, além de fomentar na sociedade uma construção de sujeitos éticos e aprimorar o conceito de responsabilidade como sendo um valor social em comprometimento com os menos favorecidos. Entretanto, essa realidade só será revertida quando tivermos um ensino de qualidade para todos e maior interação entre os agentes sociais.

O Papa Francisco, em de 15 de outubro de 2020, idealiza um procedimento para uma renovação do processo formativo, para que, diante dos sinais dos tempos, seja possível responder aos desafios e situações críticas relativas ao mundo em que vivemos. Assim, como afirma o Papa Francisco, a educação “é um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história”.

Francisco acrescenta ao seu discurso a relação amorosa e comprometida com a educação que todos devemos ter: “A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista.”

Por isso, ao se falar de um Pacto Educativo Global Francisco tem em mente um plano “para e com as gerações jovens, que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e as universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras”.

Para tanto se faz necessário trazer ao debate os pontos concretos para a execução desse Pacto Educativo Global, com di-

versas realidades: 1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo; 2. Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos; 3. Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução; 4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador; 5. Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados; 6. Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso.

É preciso construir uma sociedade justa que se preocupe com o bem comum e com a Educação

Para que isso seja possível, a Educação Integral deve ser assumida por todos e por todas, principalmente com o foco no processo formativo de crianças, jovens e adultos. Nesse conjunto, a escola se torna um ambiente que corrobora para a formação integral, ou seja, ela assume a proposta de arquitetar as diversas experiências educativas apresentadas por cada estudante, seja ela: intelectual, física, emocional, social e cultural. Tudo isso ocorre em uma grande sintonia para colaborar nos processos de aprendizagem que atuam na formação integral do ser humano.

Para tanto é preciso se comprometer de forma ética e continuar tendo esperança, como falou Dom Helder Câmara: "Deixa-me acender cem vezes, mil vezes, um milhão de vezes de esperança que ventos perversos e fortes teimam em apagar. Que grande e bela profissão: acendedor de esperança".

Por fim, é preciso fazer ressoar as palavras de Francisco em consonância com a de Dom Helder no momento em que é preciso observar que "é tempo de olhar em frente com coragem e esperança. Que, para isso, nos sustente a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!"

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

Teólogo e Professor de Ensino Religioso. Graduado em História, Filosofia e Teologia. Professor de Teologia Moral do Instituto Teológico Franciscano (ITF) em Petrópolis (RJ). Professor de Ensino Religioso no Colégio Santa Catarina e no Colégio dos Santos Anjos, ambos em Juiz de Fora (MG).

5 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA JOVENS EMPREENDEDORES

Neste artigo vamos apresentar alguns pontos que entendemos ser fundamentais para o crescimento do empreendedorismo jovem

por **Carlos Coelho**

A palavra empreendedor (entrepreneur), originada do francês, é usada para descrever uma pessoa que tem, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas. Os conceitos de administração normalmente estão associados às organizações, ao contrário do conceito de empreendedorismo, que sempre se associa à pessoa que faz acontecer.

Porém realizar "coisas novas" não é algo simples que acontece todos os dias, pois exige algumas características que precisam ser desenvolvidas através da busca de conhecimento, ou seja, estudando muito sobre o assunto e trocando informações para validar suas idéias.

Vamos apresentar alguns pontos que entendemos ser fundamentais para o crescimento do empreendedorismo jovem:

01. Percepção para Oportunidades

Um empreendedor precisa ter uma percepção aguçada e observar recursos escassos na sua região, que não estejam sendo devidamente explorados ou até mesmo que não tenham sido alvo da atenção de ninguém, desta forma ele cria uma boa fonte de oportunidade de negócio. Criar o novo é entender o que já existe e o que pode melhorar.

02. Comprometimento

Para criar o seu novo negócio é importante ser o responsável e totalmente comprometido com seus ideais, é necessário acreditar que sua empresa vai ter muito sucesso. Portanto fazer sacrifício pessoal ou esforço extraordinário para completar uma tarefa; manter os clientes satisfeitos e colocar a manutenção do cliente, a longo prazo, acima do lucro a curto prazo são fundamentais para alcançar este perfil.

03. Busca de Informações

Ninguém no mundo tem todas as informações ou é dono do conhecimento supremo, portanto estudar e compartilhar idéias é uma necessidade. Empreendedores correm atrás de como fabricar um produto ou prestar um serviço; consultam especialistas para obter assessoria técnica ou comercial, investigam informações sobre os clientes, fornecedores e concorrentes. Frequentam eventos e cursos para melhorar seu potencial intelectual e sua rede de networking.

04. Estabelecem Metas

Definir onde queremos chegar dentro de um espaço de tempo pode mostrar claramente se estamos indo na direção correta. Todos os empreendedores tem metas de longo prazo, normalmente os sonhos mais complexos e de significado pessoal, mas estabelecer as metas de curto prazo facilitam na correção do trajeto longo ou nas alterações necessárias para o desenvolvimento do produto ou serviço. É importante ser objetivo para ter sucesso.

05. Tomar Boas Decisões

Qualquer modelo de negócio exige tomada de decisões, desde o momento que a idéia nasce até os primeiros clientes cadastrados. Escolher o que deve ser realizado traz diversos riscos, mas ele precisa acontecer para a criação das “coisas novas”. Estudo realizado a respeito do processo de tomada de decisão conclui que os empreendedores decidem com base em expectativas, mais do que em fatos reais. Esse fator explica o motivo pelo qual o empreendedor decide criar uma empresa ou uma inovação tecnológica em que, muitas vezes, é difícil definir o mercado e efetuar estimativas razoáveis de vendas. Portanto você pode ser jovem, escolher um caminho diferente de todos e mesmo assim acertar.

Carlos Coelho

Empreendedor, professor, agente de inovação, pai da Laura e Carlinhos. Apaixonado por educação com experiência profissional em grupos educacionais, multinacional e sala de aula. Desenvolve programas sobre Projeto de Vida e Empreendedorismo com foco na BNCC. Acredita que a inovação e criatividade são a chave para o futuro da educação.



A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Metodologia Ativa e Tecnologia

por *Fatima Acar*

As constantes mudanças sociais pelas quais o mundo tem passado impulsionam para as transformações na educação. A sala de aula continua sendo um grande laboratório social, onde professores e alunos vão se desenvolvendo e amadurecendo suas relações.

Sob uma perspectiva pedagógica, reinventou-se a educação para nos ajudar a enfrentar desafios comuns. O novo contrato da sociedade deve nos unir em torno de esforços coletivos e fornecer o conhecimento e a inovação necessária para moldar futuros sustentáveis e pacíficos ancorados em questões sociais.

A união entre educação e tecnologia, voltada ao processo de ensino e aprendizagem junto com a posição igualitária entre professor e aluno desenvolve e prepara as novas gerações para as necessidades do futuro.

As Metodologias Ativas deixaram de ser uma tendência de inovação na educação e passaram a ser essenciais no processo de escolarização, pois o modelo tradicional já se tornou ineficaz.

A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais crítico, maior a possibilidade de ampliá-lo.

O Colégio Santa Teresa de Jesus prioriza a construção e a aquisição de conhecimentos, o fortalecimento da fé e uma proposta pedagógica que ajuda cada pessoa a se desenvolver e a se construir, valorizando o fortalecimento dos vínculos com a família, os laços de solidariedade, o respeito mútuo e a responsabilidade, com o objetivo de que os educandos se tornem comprometidos com a construção de um mundo melhor.

Acreditamos numa Educação que amplia horizontes, de olhos abertos para a realidade e o coração pulsando pela vida em todas as suas manifestações. Somos discípulos de nossos mestres e inspiradores Santa Teresa de Jesus e Santo Enrique de Ossó.

Neste 2022, os desafios que fortalecem o papel da escola na educação contemporânea se baseiam, dentre outros, na diversidade das diferentes metodologias. Os projetos estão ligados à concepção de aprendizagem retratando problemas, por isso, a todo momento, trazemos grandes questões para dentro da sala de aula, a fim de que nossos estudantes discutam e, criativamente, solucionem impasses e proponham intervenções para a realidade.

O processo interativo na sala de aula é um dos pilares para a construção do conhecimento e das relações. É fundamental que os estudantes se sintam parte do processo, para que fiquem comprometidos e motivados a construir saberes juntos com o professor, seja por meio de aula invertida, resposta à solução de problemas, acessando a sites de jornais, documentários, sendo protagonistas de seu aprendizado.

Nessa opção de educação, a escola se torna um espaço privilegiado onde se elabora e se transmite uma concepção de Ser Humano e de História, em um ambiente acolhedor e pautado pelos valores evangélicos e dialógicos. Sendo assim, contribuimos para que nossos alunos sejam pessoas capazes de

construir suas histórias, permeando uma cultura de paz, solidariedade, justiça, ética, valores que são tão caros à nossa sociedade.

A Educação Humanizadora Transformadora Libertadora implica acreditar no valor da pessoa, em sua capacidade de ler e entender o mundo, de ser sujeito do processo de transformação, na busca da coerência entre o pensar e o agir.

Como testemunho, registramos o trabalho interdisciplinar que os estudantes do 8º ao Ensino Médio apresentaram no 1º trimestre de 2022, após leitura da obra “Eu sou Malala: Como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo”. A temática abriu frente para vários outros temas que dialogam com a filosofia Teresiana e estes foram trabalhados em componentes como História, Filosofia, Literatura, Sociologia, Língua Portuguesa, dentre outros; assuntos como situações de violência urbana, igualdade e equidade nas relações interpessoais; a dignidade de cada pessoa e de seus direitos; a valorização da pluralidade de identidades, gêneros, etnias, culturas e religiões ganharam espaço de defesa e luta por seus diferentes manifestos, desde atividades como drops, pecha Kucha, power points com relevância não só nas ideias como na forma de apresentação, salvaguardando as orientações das habilidades a serem desenvolvidas consoante a BNCC.

Através da Educação Teresiana, desejamos colaborar na construção de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna, democrática e inclusiva. Para isso, viabilizamos formar cidadãos que atuem criticamente na transformação do mundo.

Fatima Acar

Mestra em Ciências Sociais, pós-graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Docência em Ensino Superior, graduada em Letras- Portugêses/Francês, Professora de Língua Portuguesa, Redação, literaturas ; atuando há 20 anos na Coordenação Pedagógica.

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO SÊNIOR

A importância deste profissional para a formação de futuros profissionais

por *Denise Girodini*

A docência é uma profissão alinhada à responsabilidade social, que vai muito além de “transmitir conteúdos”, os dias atuais levam o profissional, a uma constante busca por formação, estar informado de maneira globalizada, em diferentes áreas. Em relação a formação continuada de professores é necessária, mas quando ela provoca mudanças no fazer pedagógico desse profissional que está relacionado com o amadurecimento profissional e não está relacionado com o tempo da docência, pois a busca pela formação continuada é muito singular de cada docente, devido as trajetórias de vida serem também singulares, mas tão necessária para dar conta necessidades de sala de aula.

A trajetória do professor vai constituindo-se e consolidando-se com a interação de vários saberes, que são conhecimentos adquiridos, que vão estruturando-se, num determinado tempo e espaço próprio. Segundo a Enciclopédia de Pedagogia Universitária, no Glossário, define, etimologicamente, que a palavra professor origina-se de *profiteri*, verbo latino que significava declarar-se, fazer uma declaração, confessar ou dar a conhecer. E é colocado que professor é uma profissão influenciada pelo contexto internacional, nacional, disciplinar (campo acadêmico) e pelo tipo de instituição em que está inserido; pertence ao grupo produtor de conhecimento, por excelência (MOROSINI, 2006).

O professor, no período de maturidade, mais especificamente ao professor sênior e, ainda, refere-se ao tempo de vinculação do docente a uma ou diferentes instituições universitárias, tendo uma longa trajetória no ensino. O professor sênior são professores que acrescentam seja pela experiência no ensino, pela dedicação ou pela bagagem de vivências e conhecimentos que trazem para prática pedagógica.

Alguns autores denominam, de diferentes modos e tempos, a fase de final de carreira docente.



Quadro – Autores que denominam a fase final de carreira docente

Autores	Fases
Unruh e Turner (1970)	Período da maturidade (mais de 15 anos de docência)
Huberman (2000)	Desinvestimento (35 a 40 anos)
Zabalza (2004)	Maturidade (mais de 15 anos)
Gonçalves (1995)	Renovação do “interesse” e desencanto (23 a 31 anos)
Nóvoa (1995)	Diversificação

Fonte: elaborado pela autora

O que se pode perceber é que os diferentes autores citados, no quadro consideram a fase de final de carreira como tempo de atuação docente diversificado e classificam essa etapa final com variadas nomenclaturas e percepções, o desenvolvimento não é linear entre os autores. A maioria deles define as fases de final de carreira em espaços de anos estabelecidos. No olhar da perspectiva da formação da identidade profissional, essas fases são muito individualizadas pelos professores, pois dependem de fatores externos em que atuam, como se coloca o docente. O professor vai constituindo-se no fazer pedagógico, nas relações com seus alunos, colegas de trabalho, entre outros fatores.

Poder-se-ia dizer que o professor, independentemente do nível de atuação do tempo de carreira dos espaços em que constitui a sua prática, é um profissional mutante e sem um padrão definido. Que se formar na realização da prática profissional e sem receituário que possa lhe acompanhar na sua trajetória.

No censo de 2020, se percebe que as instituições de nível superior têm em seus quadros docentes 25.456 professores no Ensino Superior, de 36 a 45 anos. A idade média dos professores vem aumentando – passou de 44,18 em 2011 para 45,36 em 2020 (aumento de 2,7%). 33,58% dos professores têm de 31 a 40 anos. Os professores da Educação Superior têm perfil semelhante na rede pública e privada.

O que define o professor sênior não seria a idade e sim o tempo de profissão na docência, mas não se pode relacionar de uma maneira comprovada, por suposição que um professor com mais de 50

anos de idade, se enquadraria no perfil de professor sênior. O que se observa é um crescimento significativo de professores sênior, que estão atuando nas instituições de nível superior, entre as idades 51 a 60 anos e os de acima de 60 anos entre os anos 2011 a 2019:

- **O percentual de aumento de professores de idade entre 51 a 60 anos de 12,91% entre os anos 2011 a 2019.**
- **O percentual de aumento de professores acima de 60 anos de 13,42% entre os anos 2011 a 2019.**

O professor sênior é aquele que traz consigo uma “grande bagagem” por ter vivenciado distintas situações vindas de diferentes contextos por um grande espaço de tempo e aquele que tem inúmeros conhecimentos, que pode servir de exemplo pelo compromisso que estabeleceu com a educação ao longo da trajetória profissional e no desenvolvimento da carreira universitária.

Esse profissional é muito importante para as instituições de ensino, assim como para seus alunos, contribui demais para as instituições, em diferentes âmbitos, como na aula, pesquisa e na extensão.

Denise Girodini

Mestre em Ensino, de Ciência e Matemática. Especialista em Supervisão Educacional, Pedagoga. Tutora do Curso Letras Português e Literaturas UAB/UFSM. Coordenadora Pedagógica da Rede Scalifra-ZN.



A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Uma relação de confiança entre escola e família

por **Mariana Vieira Sarache**

Ainda na graduação um texto me impactou por uma ideia. O melhor critério para escolher a escola, deve sobressair, ofertar aos filhos aquilo que a família não tenha condições de ensinar. Guiada pelo meu sistema de crenças, logo pensei que se minha família pudesse ter me proporcionado o que ela não soube ensinar talvez eu não tivesse apresentado dificuldade na minha vida escolar. Por outro lado, mesmo com escassez na infância, tive a oportunidade de viver com diferentes valores, o que certamente me formou. Pude receber, adulta, na formação intelectual, pelos autores clássicos, o peso do pensamento cristão na educação como um projeto de vida. Isso, aliado à minha formação familiar tornou a profissional que defende determinados valores.

Dessa forma, a escolha da escola dos filhos que se faz com base no que não poderão ensinar é fun-

damental desde que ancorada nos valores que compõem o projeto pedagógico. Ou seja, a instituição de ensino deve ser capaz de ensinar intelectual e socialmente. Requer parceria dos adultos na formação da criança. Por isso a relevância de um diálogo de confiança entre ambas instituições, família e escola. Sem ser de menor importância, a confiança de ambas na criança.

É possível notar na prática e rotina pedagógica, o quanto se faz necessário alertar aos pais que respeitem o lugar de fala de seus filhos, as chances no aprender, de poder errar, de viver com segurança em tempo adequado ao seu crescimento. A criança precisa sentir que os adultos sabem conduzir seu trajeto.

Ao educador cabe afirmar que a vivência importa tanto quanto a formação acadêmica. Algo que mostra-se evidente na vida escolar, especialmente

quando estudamos a dificuldade de aprendizagem e os conflitos emocionais. Ao avaliarmos continuamente a aprendizagem dos alunos notamos nossa interferência direta na formação familiar e quando os aproximamos contribuímos para essa formação bem fazendo acontecer o nosso propósito.

Junto ao conhecimento intelectual, cabe a leitura da nossa postura, que deve antes de tudo, ser ética. Assim fazendo refletir na nossa prática. É dessa forma que teoria e prática se manifestam fazendo-se necessário então, pensar a nossa própria formação de educadores, pois o que aprendemos não se distancia, ao contrário reflete no conhecimento dos nossos alunos.

Nesse sentido, aprendemos com os clássicos na formação dos homens da História da humanidade, os conceitos e virtudes permanentes mesmo ao longo das mudanças vividas socialmente. Sobressaltam-se os aspectos humanos e integradores. É neste contexto que as famílias buscam instituições que atendam ao propósito de ensinar nessa direção, seus filhos. A educação se torna missão ao propor ensinar valores que compreendem a permanência da vida de maneira integrada.

O desafio se faz na conciliação desses valores antigos aos processos de mudanças da vivência de ciberespaços, da tecnologia e do mundo digital. E será a tecnologia um tropeço? Alcançamos de modo superficial algo que já se percebe no profundo das relações da nova geração. Exemplo disso é a lenta inserção da educação sistêmica nos espaços digitais. A tecnologia, desse viés não trata do que podemos necessitar, mas do que podemos descobrir sobre nós mesmos.

O sítio da realidade virtual cada vez mais se expande e não podemos nos fechar a isso. Lembremos Hanna Arendt em sua obra *A crise da educação*, que nos leva a olhar para a geração que nasce dependente de nossos saberes e criadoras de novidades. A filósofa nos mostra responsáveis por criar o mundo das gerações que nos presenteia o presente. Marc Bloch afirma que nesse dilema a história deve ser vista como ponte que os une, presente e futuro nas permanências que nos fazem os mesmos em qualquer tempo. Afirma que a história nos serve o elemento mais importante, o homem. O estudioso desvende a essência humana e procura o que nos faz os mesmos independente do tempo.

Não nos estranha, pois as instituições educativas têm tal papel abrasivo e permanente na vida dos alu-

nos. Desde a Idade Média há uma proposta educativa para a sociedade na preservação dos documentos e escritos produzidos pela humanidade, na constituição da universidade em meados do século XIII na Europa, no impulso às leis com a vinda do direito, na formação da autoridade régia e também seus conselheiros. A história nos ensina sobre a importância das instituições na formação da sociedade que deseja perdurar.

Nosso desafio portanto navega em mar aberto quanto ao uso da tecnologia, e propõe que munidos dos conhecimentos clássicos e da potência de mantermos as tradições avancemos no dilema que se impõe diante de nós, conhecer nossas ausências de saberes e como essas ausências nos distanciam da geração que de nós depende para existir inovando neste mundo.

Mariana Vieira Sarache

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação.

Escritora e Poeta. Supervisora Pedagógica da Educação Infantil e Anos Iniciais Colégio Regina Mundi – Rede Damas Educacional.

REINVENÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

“Se alguém está em Cristo, é nova criação. [...] coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (Coríntios 5:17)

por **Angélica Prudêncio**

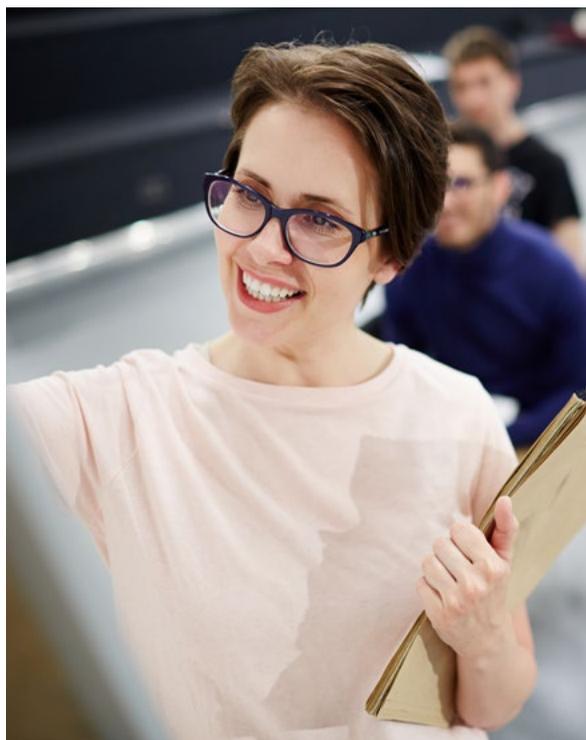
Nos dois últimos anos, 2020 e 2021, o mundo vivenciou um cenário que, para muitos, era uma realidade inimaginável, uma pandemia, causada por um vírus desconhecido até então, Covid-19, e, para contê-lo, uma das soluções imediatas emergenciais foi o isolamento social, que obrigou as pessoas a ficarem reclusas em seus lares, com várias restrições de circulação nos espaços de convívio social.

Em decorrência disso, um setor que foi bastante impactado com a medida implantada foi o da educação, isso porque, especificamente no Brasil, não havia um preparo das instituições e, tampouco dos docentes, para promover o ensino básico de outra forma que não fosse nas salas de aula presenciais.

O fato é que nem as escolas, nem os profissionais, famílias e crianças estavam preparadas para o ensino virtual e, em meio a tantos desafios vivenciados, a inserção de jogos e brincadeiras virtuais foram importantes ferramentas de aprendizagem neste contexto, mesmo que limitassem várias estratégias de experiências e vivências que só os ambientes físicos são capazes de proporcionar.

O uso da internet e recursos tecnológicos na educação já é uma realidade há muitos anos, no entanto, não há na maioria das universidades brasileiras nos cursos de licenciatura, disciplinas obrigatórias que preparam os alunos para usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Com isso, muitos cursos de formação, em caráter emergencial, foram necessários no intuito de promover aos educadores capacitação para que conduzissem suas aulas online e atingissem os objetivos de aprendizagem a seus educandos.

As escolas, ao contrário de vários setores, não pararam e, lidando com as medidas políticas, apenas



se reinventaram, tendo os professores inovadores como protagonistas de práticas pedagógicas que foram modificadas para dar continuidade ao ano letivo, cabendo aos docentes que, além de lidar com os temores em relação ao medo da contaminação do desconhecido coronavírus, se desconstruíram e se reconstruíram para conseguirem ministrar suas aulas em ambiente virtual. Alguns gravaram vídeos, outros aprenderam a editar, muitos descobriram e se apropriaram de diversas plataformas de jogos e outros até se tornaram criadores de “games”, dentre tantas descobertas diárias que foram necessárias para garantir a fluidez do ano letivo. No entanto, houve, ainda, muita resistência à aceitação das novas ferramentas tecnológicas por parte de alguns profissionais da educação, que não se disponibilizaram a aprender, seja por temor, ou mesmo por preconceito em acreditar que tais “novidades” não dariam conta de garantir aprendizagem aos alunos.

Moran (1997), já refletia sobre o uso da internet e TDIC em sala de aula muitos anos antes que fôssemos obrigados a utilizá-las. Para ele:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de

ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro. (MORAN,1997, p. 7)

Dessa forma, é imprescindível recorrer a novas formas de “fazer aulas”, de construir conhecimentos novos a partir dos que foram apreendidos em um momento social atípico, que afetou as relações entre as pessoas, no campo do trabalho, no emocional... Cabendo, portanto, ao docente comprometido com a transformação humana, promover um olhar diferente para os novos perfis de alunos no intuito de refletir sobre as possibilidades didáticas recorrendo ao que já está na vida das pessoas: as tecnologias! Sendo assim, não há como retroceder e continuar ministrando aulas da mesma forma. O mundo mudou porque as pessoas estão em constante mudança. Inovar as formas de ser e fazer pode promover mudanças positivas na educação, contudo, requer engajamento por parte do docente, já que este está na linha de frente das ações educativas na escola, portanto, refletir acerca das próprias práticas e utilizar o que está sendo ofertado, no que diz respeito ao uso das TDIC, é repensar acerca de novas formas de ensino para os novos alunos.

Aceitar o novo não significa deixar de lado o que já se tem e está dando certo, e sim entrelaçar as possibilidades e recursos disponíveis. Se faz necessário quebrar a resistência às mudanças e aproveitar as experiências vivenciadas para tornar o aprendizado adquirido durante a pandemia Covid-19 como um ganho a mais para a educação. Assim, precisamos nos enxergar como capazes de continuarmos a aprender, como reflete Freire (1996) “Aqui chegamos ao ponto de que devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital.” (FREIRE, 1996, p.50).

GESTÃO EDUCACIONAL COM TRANSCENDÊNCIA

A espiritualidade como caminho para a humanização, a humanização como caminho para a espiritualidade

por **Brunno César Costa Alves**

A Gestão Educacional é um modelo de educação elaborado pelas instituições de ensino, com o intuito de coordenar e orientar diferentes dimensões das relações escolares, como as habilidades e as competências, unindo todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Seu objetivo é aplicar princípios, métodos, metodologias e estratégias, para ampliar a eficácia dos processos dentro da instituição e, assim, promover uma consistente melhoria do ensino ofertado aos estudantes.

No processo de Gestão Educacional corre-se o risco de, através das ferramentas de gestão empresarial, gerir a escola como uma empresa, focada somente em resultados, esquecendo que o trabalho educacional é realizado com pessoas e não somente com papéis. Nessa perspectiva, surge a concepção de uma gestão que busca a inclusão da espiritualidade no trato entre as relações humanas, não no sentido de uma religião, mas no sentido ético e de valores metafísicos, transcendentais, compreendendo-os como parte fundamental do processo de formação integral da pessoa humana. A importância da espiritualidade nessa formação está relacionada à integralidade do nosso ser, somos constituídos por diferentes dimensões que devem ser trabalhadas em uníssono no processo educativo e gestativo.

A Gestão é um processo que requer a integração de muitas qualidades, dons, talentos e virtudes e, segundo o Prof. Amaro França, são as virtudes, que compõem o ser de uma pessoa, que a torna profundamente humana. Uma gestão para a transcendência passa pela administração da espiritualização que só pode ser alcançada por meio das virtudes. Desta maneira, todos aqueles que colaboram e participam de uma gestão humanizada, espiritualizada, devem ser sujeitos de virtudes e valores. Os gestores, por sua vez, devem selecionar bem seus colaboradores, buscando virtude e valores nos candidatos. Cabe também aos gestores, a formação e a manutenção

destes mesmos valores e virtudes dentro da instituição.

O Prof. Rodney Balbinot afirma que, em meio às crises da mudança de época, se faz necessário o aperfeiçoamento das formas de gestão, integrando as contribuições das diversas ciências como filosofia, teologia, psicologia, administração, gestão. O Gestor não deve ser somente aquele que “cobra”, que dá “ordens”, mas deve ser o exemplo a ser seguido e reconhecido pela Comunidade Escolar, passando de Gestor à Líder-Gestor.

O Líder-Gestor é o sujeito responsável para fazer a gestão com transcendência, unindo todas as dimensões da formação humana, ele deverá ser o norteador das práticas de gestão, seja a nível pedagógico, administrativo e pastoral, buscando alcançar a sustentabilidade da instituição, assim como as metas, o bom clima organizacional e a transcendência dos projetos.

A espiritualidade é um caminho para a humanização e a transcendência nas relações de gestão. Segundo o Prof. Röhr, a humani-

zação é superior a hominização, já que esta consiste no desenvolvimento natural e biológico do homem ao longo da vida, e a humanização ocorre quando o Homem desenvolve a sua sensibilidade e os seus valores éticos e espirituais, com o objetivo de guiar a sua vida e o seu convívio social. Sendo assim, o primeiro passo para uma Gestão Educacional com Transcendência é o trato através da dignidade da pessoa humana.

O conceito de Gestão Humanizada surge em um contexto de insegurança institucional, onde a rotatividade de colaboradores, a insatisfação empresarial e a falta do sentido de pertencimento à empresa geravam altos custos, de fato, o ciclo de demissões e novas contratações são onerosos. Por outro lado, várias pesquisas apontam que colaboradores satisfeitos aumentam a produtividade, diminuem custos, aumentam a lucratividade e favorecem aos bons resultados educacionais.

O Líder-Gestor deve ser o primeiro humanizado para que, através de suas ações, consiga atingir a toda equipe como

membro do grupo, como parte integrante que vem para somar, não como um elemento exterior. A gestão humanizada é o caminho para a gestão com espiritualidade, pois ela é o princípio da transcendência, que se manifesta no serviço para com aqueles que são geridos.

A Espiritualidade é o caminho para uma gestão de excelência. Segundo Balbinot, para uma gestão com espiritualidade é necessário integrar, para além do difundido e praticado pelas ciências administrativas, a saber, o CHA (Competências, Habilidades e Atitudes), é necessário aplicar o conceito CHAVE (Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade). Os Valores e a Espiritualidade seriam os elementos que dariam a gestão a possibilidade da transcendência.

A Espiritualidade contribui para o processo de humanização e a humanização contribui para o processo de espiritualidade. Que possamos fazer de nossos processos de gestão um caminho para a formação completa da pessoa humana, contribuindo para o crescimento de todos os membros da comunidade educativa.

Brunno César Costa Alves

Vice-Diretor e Coordenador de Pastoral do Colégio Santa Teresa de Jesus – RJ. Licenciado em Filosofia e Pedagogia, Bacharel em Teologia e Especialista em Gestão Educacional.



CARTA CONVITE VERDE

No agora passos makers e upgrades verdes para amanhã de sustentáveis redes

por **Rosely Frazão**

Em terreno escolar, para além do planejar parece ser fundante a premissa do impactar, sobretudo ao considerar o retorno presencial às instituições educacionais que, socioosanitariamente vivenciaram - e ainda experienciam - demandas oriundas da pandemia do Covid-19 que propõem o distanciamento como medida protetiva. Por esta e tantas outras razões sociopedagógicas no ano de 2022, nossa comunidade educacional sacramentina fora convidada a refletir e propor uma educação conectada com o futuro, com implementações procedimentais e atitudinais iniciadas no agora e, dialógica com o tema da Campanha da Fraternidade: "Fraternidade e Educação" e o lema bíblico "Fala com sabedoria, ensina com amor" (Pr 31,26) que conclama a comunidade educacional a uma atuação promotora do desenvolvimento coletivo.

Neste ínterim, a família pedagógica sacramentina maceioense traça hoje fazeres limiares às metas educacionais apoiados em construções interdisciplinares que se inspiram no tripé estrutural da educação socioambiental e seu apelo para o consumo consciente, da metodologia ativa da cultura maker, ou seja, na cultura criadora do "faça você mesmo" e da abordagem pedagógica da aprendizagem criativa que tem como inspiração a trajetória de Froebel, para propor paralelo e didaticamente, vivências releitórias em cinco vertentes:

As didáticas-curriculares que atuam na elaboração e/ou vivências de jogos e brinquedos pedagógicos manufaturados a partir de material reciclável para promoção do acesso interativo aos objetos de conhecimento;

As experiências sensório-artísticas que têm como ponto de partida as produções coletivas e sinestésicas nascentes de recursos recicláveis consumidos na instituição para cocriar elementos de uso coletivo e caráter cíclico;

As robóticas-digitais que (re)significam as possibilidades nascidas do lixo eletrônico da instituição e de empresas parceiras para manufatura de produtos didáticos;



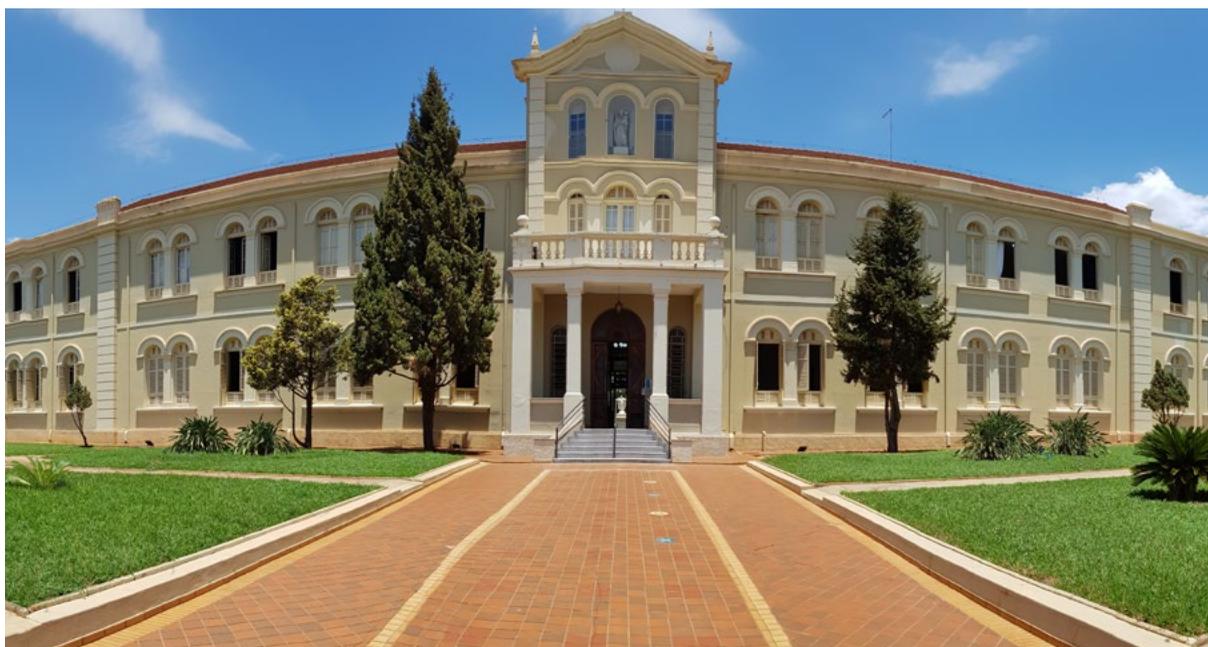
As remotas que são promovidas pelo acesso ao curso online Projeto sustentabilidade realizado em parceria com a plataforma Mente Ativa para promoção e atuação da educação ambiental e,

Experiências socioambientais que viabilizam, por meio de convites à comunidade escolar, reflexões e ações sobre a reciclagem, reutilização e consumo consciente.

Dito isto, de modo fraterno e educacional, a família sacramentina maceioense convida nossa aldeia a conosco promover e protagonizar passos makers e upgrades verdes para amanhã de sustentáveis redes, por compreender a legitimidade da coletividade e ao vislumbrar neste arcabouço que os saberes alçam voo, as narrativas repouso e a produção verde louro, pois a garrafa pet vira papiro recarregável para favorecer a escrita do imaginável. O antigo tablado de um jogo de dama gama se funde às premissas do jogo de time de botão com ventosas em seu percurso para marcar todo o campo matemático com valores posicionais. Por conseguinte, uma amoeba palitesca nasce da amarração de retalhos de lã e palitos de fósforos queimados dando forma a letras, números e planos geométricos. E assim, entre o posto e o fundamental, como disse um de nossos brilhantes estudantes: "(...) tia dá pra gente usar tudo para aprender livro, jogo, lixo etc e tal!"

Rosely Frazão

Pedagoga com especialização em Gestão Pública, Projetos Sociais e Inspeção Educacional. Escritora de literários infantis. Atua hoje na coordenação do ensino fundamental do Colégio SS. Sacramento Maceió.



TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

Colégio Santo André de Jaboticabal concilia tradição de mais de um século com inovação constante, privilegiando a formação humana integral

por **Renata Massafra**

Crianças plantando e colhendo, brincando com galinhas. Jovens criando projetos científicos. Adolescentes discutindo sua participação na sociedade. Aulas de música desde cedo. Incentivo às diversas manifestações culturais. Valorização das relações humanas. E um clima de muito acolhimento. Bem-vindos! Este é o Colégio Santo André de Jaboticabal.

A busca pela excelência no ensino, no Colégio Santo André de Jaboticabal, perpassa por um tripé que vai além da aprendizagem em si: tradição, inovação e humanização. Estes são os conceitos que norteiam o trabalho de uma equipe em constante atualização, e que, no entanto, não se atém às disciplinas ensinadas. Ela vai além. Quem visita a escola percebe entre seu corpo docente e colaboradores aquele sentimento gostoso de pertencer, de fazer parte de uma grande família. Isto porque mantenedores e direção deixam claro que o projeto de ensino do Colégio Santo André é amplo e abrange uma educação diferenciada, com formação humanística e todos os valores atrelados a ela.

Além dos conceitos intrínsecos às escolas de excelência, o CSA tem uma grande preocupação em formar pessoas de caráter que, por sua competência acadêmica e postura existencial, sejam capazes de reinventar a si mesmas e à sociedade. O resultado deste empenho pode ser visto frequentemente nas visitas dos ex e sempre alunos, que não cortam o vínculo com a escola e que se destacam profissionalmente no cenário nacional e até internacional.



Instalado em uma área privilegiada de 35 mil m², no centro de Jaboticabal (SP), a tradição do Colégio Santo André é respeitada na cidade e região. Sua belíssima arquitetura é um dos cartões postais da cidade e sua ampla área verde proporciona uma vivência ímpar com a natureza. Sua estrutura, que ao longo do tempo foi sendo atualizada, conta com espaços especiais de aprendizagem. O espaço privilegiado permite desde o contato com os animais e plantas do Bosque, cuidados com carinho por alunos, professores e colaboradores, até a prática de esportes mais modernos como Beach Tennis.

A área incrível do Colégio Santo André, no entanto, não se limita ao lazer dos alunos e familiares e à deliciosa aprendizagem lúdica a partir do Berçário, mas também ao desenvolvimento de práticas de ensino assertivas, com adoção de um sistema bilíngue e com o novo ensino médio, avançado a tal ponto de colocar seus alunos sempre em posição de destaque nas Olimpíadas Científicas Nacionais. O CSA tem laboratório de línguas, informática, redação, biologia e química; a completa biblioteca Vinícius de Moraes, peça chave no incentivo precoce à leitura; sala de Arte e Música; Capela; piscina coberta e climatizada; Salão Nobre (para eventos e teatro); brinquedoteca; e um Centro de Memória, que é referência para as pesquisas de estudantes e historiadores de toda a região.

Trata-se de uma escola que vai do Berçário ao Ensino Médio promovendo o ser humano, sua autonomia e realização como pessoa e ser social. A formação humana, científica e tecnológica se destaca por uma educação de qualidade e comprometida com uma sociedade mais fraterna composta por seres mais reflexivos. Neste sentido, o CSA, há mais de cinco décadas, incentivou a criação de um Grêmio Estudantil que representa os estudantes da escola com o objetivo de unir e movimentar as discussões de direitos e deveres, debatendo temas que fazem



parte da escola, da comunidade e da sociedade. O Grêmio Estudantil Santo André incentiva a cultura literária, artística e esportiva, representando os primeiros passos na vida social, política e cultural dos alunos e é valorizado pela escola e seus alunos como um espaço que cria a oportunidade de construir um conceito de cidadania.

Atividades como Escola de Portas Abertas, a tradicional festa junina, o lindo Natal cantado pelas crianças, as intervenções culturais em datas específicas, como o Dia da Mulher, ou as que fazem parte da rotina da escola, são, sempre, uma demonstração que o Colégio Santo André está no caminho certo. Os resultados nos vestibulares também! Ou seja, conciliar a excelência no ensino com a preocupação de uma formação humana integral tem dado certo. Há mais de um século! Porque o que o CSA quer é muito mais que bons resultados. Ele quer bons resultados e pessoas felizes, compassivas e fraternas, que se tornem grandes profissionais e que deixem sua marca positiva na sociedade. Simples assim.

Renata Massafera

Jornalista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com pós-graduação em Comunicação Interna, Comunicação Corporativa e Assessoria de Imprensa. A jornalista presta serviço de divulgação das atividades do Colégio Santo André, onde seus filhos estudaram, e é uma apaixonada de carteirinha pelas Irmãs Andrelinas e pelo CSA.



ESCOLAS CATÓLICAS DE MINAS GERAIS LANÇAM CAMPANHA PARA MINIMIZAR DIFICULDADES DE READAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL

Promovida pelo Conselho da ANEC Minas Gerais, a ação prevê palestras com psicólogos e reuniões com familiares e alunos.

por ANEC

Com o objetivo de facilitar a readaptação dos alunos ao retorno das atividades escolares presenciais, o Conselho de Minas Gerais da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) dará início, na próxima segunda (06/06), à campanha "Juntos Somamos". Com o slogan "Minas educativa, escolas afetivas, famílias reflexivas e comunidade ativa", a ação vai alertar toda a comunidade educativa sobre a importância de refazer os vínculos que unem os alunos entre si e, também, na relação dos estudantes com os professores, escola e familiares.

Um dos coordenadores do movimento, o professor Fernando Barros, explica que a ideia da campanha surgiu após educadores de diversas instituições educacionais observarem dificuldades variadas na

readaptação dos alunos ao dia a dia nas escolas, após um longo período de isolamento social, provocado pela pandemia da Covid-19.

"A pandemia gerou uma mudança de comportamento expressiva nos alunos. Temos observado que as pessoas estão com baixa resistência à frustração, o que gera até mesmo aumento de casos de violência e indisciplina no ambiente escolar. Com a campanha, esperamos ampliar o diálogo entre alunos, professores e familiares, visando resgatar a leveza e a harmonia em sala de aula", explica o docente.

Dentre as ações previstas na campanha, estão a realização de palestras com psicólogos e outros especialistas, além da realização de encontros e reuniões entre alunos, professores e seus familiares. "Com essas atividades, esperamos facilitar a readaptação dos alunos e também garantir um melhor aproveitamento acadêmico dos estudantes em sala de aula", afirma Barros, que é diretor-geral de uma das escolas participantes da ação na capital mineira.

Escolas participantes

Nesta primeira etapa, participam da campanha os colégios Santo Agostinho, Sagrado Coração de Maria, Loyola, Marista, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Dores, Santa Rita, São Paulo, Arnaldo, Santa Maria Minas e Santa Dorotéia. Todas essas escolas vão trabalhar a campanha de maneira lúdica, informativa e participativa, por meio das redes sociais, podcasts e e-mail marketing.



Você na sua **MELHOR** performance.



LEONARDO
ENGENHARIA
UFAL E UFV



**FELIPE
CASTANHARI**
EMBAIXADOR DO
FTD SISTEMA DE ENSINO



KÁSSIA
EDUCAÇÃO
FÍSICA - UEPG



SAIBA MAIS:
FTDSE.FTD.COM.BR

DIREITO EAD, É PRECISO UMA SOLUÇÃO TÉCNICA

por **Edgar Jacobs**

Observando o número de vagas requeridas em alguns projetos de cursos de Direito na modalidade educação à distância qualquer profissional da área e muitas pessoas que trabalham com ensino superior podem ficar impressionados. São propostas com o pedido de milhares de vagas, com potencial de gerar uma mudança enorme no mercado de ensino jurídico.

Porém, ao ver que o Ministério da Educação - por prudência, talvez - posterga há anos a análise final e a portaria de cursos requeridos e bem avaliados, ainda cabe ao profissional do Direito arguir se há uma norma que permita a contenção dessa oferta de novas vagas.

Na advocacia educacional é uma triste realidade a discussão sobre a razoável duração dos administrativos e o questionamento sobre a aplicação do prazo de 30 dias para decisão, nos termos da Lei de Processo Administrativo Federal. E isso torna ainda mais importante saber como e por que os processos de cursos de Direito EAD pararam.

É nesse contexto que uma avaliação da legislação e do andamento dos processos só pode levar a uma conclusão: os processos estão ilegalmente travados. Por indecisão, falta de boa regulação ou mesmo por pura decisão política, dezenas de processos simplesmente estão contidos da forma que os advogados mais repudiam, estão parados em alguma fase processual que já deveria ser sido ultrapassada.

Há, no Direito a expressão “sentar em cima do processo”, que, aparentemente, ocorre nesse caso.

Mas existiria uma solução que não fosse tão radical como descumprir a legislação educacional e princípios constitucionais como o devido processo legal e a razoável duração do processo? É possível dizer que sim.

Instrumentos modernos como a análise de risco regulatório (AIR), prevista na Lei de Liberdade Econômica e no Decreto 10.411/2020, podem ajudar a dar andamento imediato para os casos represados pelo MEC e a estruturar os próximos passos.

Conforme o Decreto de 2020, a AIR é um procedimento de avaliação de atos normativos que contém “informações e dados sobre os seus prováveis efeitos, para verificar a razoabilidade do impacto e

subsidiar a tomada de decisão” (Art. 2º, I). Esse procedimento ocorre a partir da definição de um problema regulatório, que, neste caso, seriam os possíveis impactos da aprovação de cursos EAD na formação de bons profissionais do Direito.

O uso dessa ferramenta de análise talvez seja até dispensável para atos de autorização de curso em geral (conforme Art. 3º, § 2º, II, do citado Decreto) e inaplicável aos processos já devidamente iniciados, mas o bom senso indica que esta análise pode ser útil para ajustar a legislação no futuro, não só para a área de Direito.

Com base na AIR seria possível, por exemplo a:

1. identificação do problema regulatório que se pretende solucionar, com a apresentação de suas causas e sua extensão;
2. descrição das alternativas possíveis ao enfrentamento do problema regulatório identificado, consideradas as opções de não ação, de soluções normativas e de, sempre que possível, soluções não normativas;
3. exposição dos possíveis impactos das alternativas identificadas, inclusive quanto aos seus custos regulatórios;
4. mapeamento da experiência internacional quanto às medidas adotadas para a resolução do problema regulatório identificado;
5. identificação e definição dos efeitos e riscos decorrentes da edição, da alteração ou da revogação do ato normativo;
6. comparação das alternativas consideradas para a resolução do problema regulatório identificado; e
7. descrição da estratégia para implementação da alternativa sugerida, acompanhada das formas de monitoramento e de avaliação a serem adotadas.

Um relatório contendo essas descrições e definições é proveitoso neste caso concreto e poderia, sim, incluir a opção, também prevista na norma regulamentar da AIR, de processos de participação popular. O uso da AIR, na verdade, seria um avanço

em relação a casos importantes discutidos do CNE, que possuem o mérito da participação popular, mas careciam da metodologia padronizada - internacionalmente aceita, no caso da AIR - e eventualmente de informações e dados previamente estruturados.

Além desse uso da AIR para novos pedidos, o Decreto 10.411/2020 também indica uma solução para os processos em andamento. Esses processos foram legalmente iniciados e a jurisprudência de Direito Educacional indica que a eles se aplicam as regras vigentes à época do protocolo. Além disso, tendo sido licitamente iniciados, os investimentos feitos devem ser ponderados, pois haverá responsabilidade civil do estado por atrasos desarrastados ou por uma eventual mudança de normas aplicada de forma precipitada. Descartado um sobrestamento e indeferimentos com base em normas novas, seria correta a aprovação e um monitoramento de mercado para aplicar uma análise de resultado da regulação, a ARR.

A ARR é uma “verificação dos efeitos decorrentes da edição de ato normativo, considerados o alcance dos objetivos originalmente pretendidos e os demais impactos observados sobre o mercado e a sociedade, em decorrência de sua implementação” (Art. 2º, III, do Decreto). Esta verificação poderia ser programada, por exemplo para 5 anos após as autorizações.

Para os cursos de Direito uma avaliação assim seria excelente, pois evitaria considerar negativas inovações por puro medo do novo. Prova de que algumas mudanças tendem a dar certo é o fato que, de maneira forçada, os estudantes de direito passaram por dois anos estudando de forma remota e muitas das experiências foram positivas. Tanto foram que as Diretrizes Curriculares da área foram alteradas em 2021 para incluir habilidades tecnológicas e o próprio estatuto da OAB foi alterado 2022 para cancelar a experiência de estágios feitos “por qualquer meio telemático” (Lei 12.365/2022, art. 9º, § 5º). Os pontos que eventualmente forem ruins serão detectados por uma ARR. Excesso de mercantilização ou metodologias que prejudiquem a qualidade poderão ser detectadas e tratadas de forma técnica, talvez por meio da alteração de diretrizes curriculares ou, nos casos extremos, com a abertura de processos de supervisão. Mas a maior vantagem do uso da ARR é que a comunidade acadêmica e as Instituições de Ensino saberão, desde o início, que há um olhar cuidadoso posto sobre os cursos de Direito EAD e que pode haver mudança na política regulatória.

Enfim, é preciso encontrar uma solução para os cursos de Direito EAD, sentar-se sobre eles, além de ilegal, é medida que não durará porque em breve haverá prazo para a declaração de autorização tácita. Quanto aos pedidos já feitos, todos aqueles que defendem o direito e a justiça não deveriam ver outra opção senão a aprovação imediata, a qual respeitaria o devido processo legal e evitaria prejuízos enormes para as instituições que, cientes das normas atuais, investiram. Para a sequência, melhor que uma moratória sem sentido - como a que tentaram impor para cursos de Medicina, mas pouco funcionou em face das garantias legais na área de ensino - o uso de ferramentas jurídicas já existentes, como a AIR e a ARR, pode ser mais justa e eficiente.

Rosely Frazão

Pedagoga com especialização em Gestão Pública, Projetos Sociais e Inspeção Educacional. Escritora de literários infantis. Atua hoje na coordenação do ensino fundamental do Colégio SS. Sacramento Maceió.

CONHEÇA A ASSESSORIA PARLAMENTAR

Consultoria faz monitoramento das proposições legislativas com impacto na atuação das instituições de educação católica pelo país.

por **Comunicação ANEC**

Com o objetivo de aprimorar o monitoramento das iniciativas legislativas em tramitação no Congresso Nacional, a ANEC contratou, em janeiro deste ano, uma consultoria especializada em Assessoria Parlamentar. O novo serviço tem como objetivo subsidiar a atuação da ANEC e das suas associadas no acompanhamento de pautas legislativas com impacto na atuação das instituições de educação católica pelo país.

De acordo com o diretor-presidente da ANEC, Pe. João Batista Gomes de Lima, o monitoramento das pautas em tramitação no Congresso Nacional é estratégico para a Associação. “Com o apoio da assessoria parlamentar, a ANEC e suas associadas estarão sempre atualizadas sobre a tramitação de projetos de lei e outras proposições legislativas que impactam direta ou indiretamente na atuação das escolas, faculdades e universidades católicas. Esse trabalho é fundamental tanto para o apoio às propostas e projetos do nosso interesse, quanto para a elaboração de estratégias de mobilização para o enfrentamento de pautas que dificultam nossa atuação. Neste sentido, é fundamental que as nossas associadas sinalizem temas a serem incluídos no monitoramento da assessoria parlamentar”, explica o diretor-presidente, acrescentando que o serviço está disponível também para suporte às demandas legislativas das associadas da ANEC.

Responsável pela assessoria parlamentar da ANEC, o cientista político, especialista em Compliance e Governança e CEO da Metapolítica Consultoria, Jorge Mizael, explica como foi feito o mapeamento das proposições de interesse na associação em tramitação na Câmara e Senado Federal. “Realizamos um mapeamento de todas as propostas em tramitação no Congresso Nacional, separando os temas que são uma oportunidade e os que podem representar um risco para a atuação das instituições vinculadas à ANEC. Com essas informações, definimos, juntamente com a diretoria da ANEC, os projetos prioritários para acompanhamento”, explica Jorge Mizael.

Vetos à Lei complementar nº 187

Dentre as proposições prioritárias para a ANEC está a apreciação dos vetos à Lei complementar nº187, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes e regula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social. Com implicações importantes sobre a atuação das instituições confessionais, a ANEC vem trabalhando para sensibilizar os parlamentares quanto à importância da derrubada total ou parcial dos vetos, que podem inviabilizar a atuação do segmento no país.

“Uma prioridade traçada pela diretoria da ANEC e pelo corpo técnico da Assessoria Parlamentar foi



a questão do veto à LC nº 187. Após o nosso mapeamento, ficou evidenciado os riscos que a manutenção dos vetos trazem ao segmento, possivelmente até podendo inviabilizar todo o trabalho de atuação das instituições filantrópicas, inclusive na área de educação”, explicou o cientista político.

Outra pauta que vem sendo monitorada de perto pela consultoria é a tramitação do projeto de lei que regulamenta no país a prática da educação básica domiciliar, conhecida como homeschooling. “A pauta do homeschooling nos preocupa muito. Entendemos que a educação precisa extrapolar os muros de uma discussão político-partidária e ir para uma discussão de uma política educacional de equidade social. Enquanto tratarmos a Saúde e Educação dessa forma, estamos prejudicando o acesso a serviços de qualidade e à melhoria e desenvolvimento das pessoas como seres humanos e como sociedade”, pontua Roberta Guedes, Gerente da Câmara de Educação Básica ANEC.

O projeto de lei do homeschooling foi aprovado no último 19 de maio na Câmara dos Deputados e agora passa a tramitar no Senado Federal, onde a

ANEC dará continuidade às suas estratégias para conscientização dos senadores sobre os aspectos negativos da proposta.

A lista de projetos de interesse da ANEC inclui ainda projetos de lei que tratam sobre o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, Programa Universidade para Todos - PROUNI, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB, dentre outros. “Hoje existem mais de 45 mil projetos tramitando no Congresso e os parlamentares muitas vezes, por desconhecimento da pauta, acabam apresentando proposições que interferem diretamente na atuação de um determinado setor. Com isso, entra o nosso papel, de auxiliar os parlamentares que vão tratar de educação filantrópica e todo o tema relacionado à pauta de atuação da ANEC”, explica Jorge Mizael.

Além do monitoramento da tramitação dos projetos, compete à assessoria parlamentar a elaboração de notas técnicas e minutas de projetos de lei e de emendas parlamentares, dentre outros subsídios necessários à articulação da ANEC e suas associadas junto ao Poder Legislativo.



PROJETO DE VIDA À LUZ DA PEDAGOGIA DO MESTRE JESUS

Um projeto capaz de dar sentido à vida mesmo diante do fracasso, da impotência, da dor e da morte

por *Tiago Aparecido Rodrigues*

É de conhecimento que a escola não é um lugar onde se transmite apenas conhecimento formal das áreas humanas, exatas e biológicas. A educação vai além disso. As instituições de ensino objetivam a formação integral dos educandos, cidadãos para o mundo. É nesse intento que emerge a abordagem do projeto de vida na escola. De fato, a ideia de um plano de vida aparece em uma das competências gerais da Educação Básica, isto é, objetivando formar pessoas capazes de “[...] fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida [...]” (BNCC, p. 9). Conforme esse documento, o projeto de vida é um eixo que inicia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e continua até o Ensino Médio. Por outras palavras, trata-se de um elemento que compõe o cenário da formação integral dos estudantes.

Assim, se a formação integral é almejada, ele não pode se limitar apenas ao aprender a aprender, ao aprender a ser, ao aprender a conviver e ao aprender a fazer. Também é importante considerar o ser humano na sua dimensão espiritual, isto é, aprender a transcender. Isso é necessário porque, relacionando-se com o sagrado de muitos modos, em muitos tempos e lugares, o ser humano se constitui como um ser religioso. Nesta mesma linha, no âmbito das escolas confessionais católicas, outro elemento a se considerar é que, conforme o documento “A Escola Católica” (nº 19), “[...] a educação integral compre-

ende imprescindivelmente a dimensão religiosa, a qual contribui eficazmente para o desenvolvimento dos outros aspectos da personalidade na proporção da sua integração na educação geral". Resulta disso a necessidade de a educação agregar a dimensão espiritual no bojo de sua formação integral, sendo imperativo que o projeto de vida desenvolvido na escola católica instigue as crianças e adolescentes a aprender a transcender, isto é, ir além do ordinário, elevar-se acima do vulgar e crescer em humanidade, não só no que se refere ao aprender a conviver com os outros, mas também no que diz respeito a posturas elevadas como, por exemplo, a empatia, o altruísmo e o dom total de si. Como é de se supor, essa consideração tem maior relevo no âmbito da educação confessional e, no caso da escola católica, precisa ser considerada a partir de Jesus Cristo. Por outras palavras, uma das preocupações das escolas confessionais católicas precisa ser o fomento de um projeto de vida à luz da pedagogia do Mestre Jesus.

Assim, tomando-se Jesus como mestre e pedagogo, cumpre identificar características do plano de vida por Ele proposto. Nesse intento, destaca-se que, na parábola do Bom Pastor, o Mestre Jesus afirma: "Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância". Acerca disso, é de se notar que, se Jesus veio para dar vida e vida em abundância, então, Cristo tem um propósito para a humanidade. De fato, Ele manifesta uma proposta de projeto de vida para quem toma conhecimento da sua mensagem, faz uma proposta de plano de vida que, uma vez aceite, conduz quem adere a essa proposta à segurança e à abundância, isto é, um plano de vida promotor de sentido para uma existência plena, capaz de significar o viver mesmo diante do fracasso, da impotência, da dor e da morte. Isso não significa que Deus ama a dor ou busca o sofrimento. Pelo contrário, em Jesus Cristo, faz uma coisa mais maravilhosa: enche-a de amor, não qualquer amor, mas o amor perfeito, o dom total de si.

Nesta esteira, o Mestre Jesus traduz em confiança o amor que sente pelo ser humano. De fato, Jesus pôs confiança em pessoas que eram frequentemente alvo de desconfiança: pecadores, publicanos e prostitutas. No caso específico de Zaqueu (Lc 19,1-10), Jesus vê o seu empenho e esforço, entra na casa e na história desse coletor de impostos que havia enriquecido com o mau hábito da trapaça e da usura.

Enquanto a opinião pública o considerava um pecador irrecuperável, o Mestre Jesus lhe dirige um olhar e uma palavra, manifestando o desejo de ser seu hóspede. Não se trata de uma confiança ingênua, iludida ou excessivamente otimista, pelo contrário, Ele sempre está atento à pessoa com quem se encontra e reage considerando a bondade (ou menor bondade) que encontra no coração humano: Ele fica triste diante da perversidade de Judas (Jo 13,21-30), fecha-se no silêncio diante do mau ladrão (Lc 23,39-41), não se deixa iludir pelos aplausos e pela admiração vibrante dos muitos que assistiam aos seus prodígios.

Em síntese, pode-se afirmar que o projeto de vida que o mestre Jesus propõe à humanidade se dá num horizonte de confiança e amor perfeito, isto é, vislumbra a possibilidade de encher de amor tudo o que se vive (inclusive o fracasso, a dor e a morte), conduzindo, assim, à vida em plenitude. Por óbvio, esse é o maior e mais profundo intento da escola católica, sua formação integral, sua proposta de projeto de vida.

Tiago Aparecido Rodrigues

Assessor de Pastoral no SAGRADO – Rede de Educação (Paraná e Rio Grande do Sul). Especialista em "Pastoralidade – Fundamento, Identidade e Prática" (PUC/RS). Graduado em Filosofia (UnifAE)





PROPOR UMA EDUCAÇÃO AUTÊNTICA E EDUCAR PARA O HUMANISMO

É preciso se fazer ouvir e articular o maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano e a sua relação com a educação

por **Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves**

Vivemos um período de grandes transformações: sociais, econômicas, políticas e educacionais. O ser humano se vê, diante de tantas situações, desorientado. Neste contexto, somos chamados a nos colocar no processo de reinvenção do cotidiano. Um mundo realmente novo só será possível sob a condição de sermos responsáveis por ajudar a construir a mudança que esperamos e de ousar em construir, neste mundo, um bom lugar para se viver.

Para tanto é necessário ter cuidado com a vida, respeitar o próximo e, principalmente, o às gerações. Uma conduta moral duvidosa, sem apreço à vida, nos leva a deixar de vivenciar os melhores momentos. Por isso, ter esperança, ou esperar, é ter iniciativa, é ir ao encontro, é buscar ouvir os que mais precisam.

Em tempos de um contexto em que o ser humano é descartável vivemos relações que só visam o lucro. O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato si'* sobre o cuidado com a casa comum, ou seja, o cuidado com o planeta e todos os seres que vivem, nos apresenta a preocupação com o modo como a humanidade vive hoje sob o poder tecnológico e que o ser humano se tornou um mero objeto a ser possuído, dominado e consumido pelo poder (cf. LS, 106).

É preciso, urgentemente, se fazer ouvir e articular o maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano e a sua relação com a educação.

Por isso, pensar em um eficiente processo educacional só será possível diante de uma Educação Integral do Indivíduo e sua real importância para

a construção de seres humanos mais humanos. A Educação Integral deve ser assumida por todos e por todas, principalmente com o foco no processo formativo de crianças, jovens e adultos. Tudo isso deve ocorrer em uma grande sintonia para colaborar nos processos de aprendizagens que atuam dentro e fora da escola, nas casas e em todos os locais, colaborando assim na formação integral do ser humano.

Jesus deve ser nosso exemplo a ser seguido pela sua ética, pelo seu comportamento, costumes, hábito, caráter, modo de ser e de agir. Jesus assumiu sua conduta autêntica em uma sociedade contrária a tudo que ele pregava. Ele veio transformar o mundo, a começar pela sociedade de sua época; desejava fazê-la refletir e mudar seu posicionamento frente ao legalismo exacerbado. Assim, tratar o próximo com respeito é fazer valer o amor criador de Deus e sua proposta de vivência para o ser humano. Jesus nos mostra o que fazer: “O que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fazeis”. (Mt 25,40).

Assim, se faz necessário, uma transformação na educação, só será possível diante de uma renovação entre as gerações. Por isso, a Campanha da Fraternidade 2022 nos convida a escutar os ensinamentos de Cristo, que se coloca como servo. Ele é o Educador que nos dá a condição de aprender com nossas realidades e em nossos contextos, ou seja, observando a realidade de cada um.

Sendo assim, somos convocados a refletir sobre a nossa vocação à solidariedade que nos dá condições de refletir sobre a realidade humana, seu contexto e, principalmente, os desafios da convivência multicultural.

Para tanto, é preciso se comprometer com a cultura do encontro e do diálogo como nos apresenta a Congregação para a Educação Católica em seu documento “Educar ao Humanismo Solidário” ao afirmar que cultura do diálogo ocorre em um quadro ético de requisitos e atitudes formativas, bem como de objetivos sociais. Os requisitos éticos para dialogar são a liberdade e a igualdade, ou seja, os participantes do diálogo devem estar livres de seus interesses e dispostos a reconhecer a dignidade de todos. Por isso, não é uma voz que se sobressai às demais, mas todos temos que seguir adiante e aprender a escutar, ouvir o próximo.

Destarte, para se pensar em uma educação para o humanismo solidário é preciso compreender a responsabilidade de assumir a formação de ho-



mens e mulheres para uma coerente cultura do diálogo. Sendo assim, dotados dessa responsabilidade é urgente pensar que os projetos de formação da educação para o humanismo solidário têm por foco principal a ação consciente de cada um na construção do humanismo solidário e que haja uma verdadeira inclusão de todos nesta realidade.

Desta forma precisamos observar o caminho que seguimos e os exemplos que podemos dar em nossa realidade. Entre eles temos que ter por foco buscar sempre alimentar o desejo de uma sociedade mais humana e exercitar o amor ao próximo por meio de gestos de solidariedade. Além disso, comprometer-se com o meio ambiente com iniciativas de uma Educação Integral, promovendo o ser humano a assumir a sua responsabilidade socioambiental e, diante da necessidade, se colocar ao serviço a todos. Para que isso ocorra é preciso promover uma educação inclusiva para que se possa resgatar com justiça e dignidade todas as pessoas que sofrem e necessitam de apoio. Para tanto, falar com sabedoria e ensinar com amor é a proposta de um caminho de diálogo coerente com o que se vive nas esferas social e educacional.

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

Teólogo e Professor de Ensino Religioso. Graduado em História, Filosofia e Teologia. Professor de Teologia moral do Instituto Teológico Franciscano (ITF) em Petrópolis (RJ). Professor de Ensino Religioso no Colégio Santa Catarina e no Colégio dos Santos Anjos, ambos em Juiz de Fora (MG).

PASTORAL ESCOLAR E A FAMÍLIA

Uma parceria indispensável para a formação cristã do educando

por *Zenúbia Oliveira Silva*

1.1 A participação da família na formação cristã do educando

A família é constituída por pessoas que tem ligação sanguínea e principalmente afetiva. Sem dúvida a família é base importante e necessária para qualquer ser. Os membros da família se relacionam pelo os laços sanguíneo, afetivo e pelo desejo de estarem juntos e serem felizes, realizando-se pessoalmente e profissionalmente. Essas realizações pessoais e profissionais são desejo de todos e é possível de acontecer, mas, é preciso que os indivíduos estejam atentos, aos interpeles da vida e que os pais assumam suas obrigações, mesmo diante das exigências da sociedade.

Segundo João Paulo II, a família é apresentada como grande vínculo de amor. A família deve se tornar uma comunidade de vida e amor, ela tem a sua missão:

No plano de Deus Criador e Redentor a família descobre não só a sua «identidade», o que «é», mas também a sua «missão», o que ela pode e deve «fazer». As tarefas, que a família é chamada por Deus a desenvolver na história, brotam do seu próprio ser e representam o seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo inextinguível, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família, «torna-te aquilo que és!» (FC, 1982, p.13).

Como vimos, a exortação apostólica Familiaris Consortio salienta a importância do chamado de Deus a família para desenvolver de forma dinâmica e existencial na história a sua missão. Todos da família têm dons a serem colocados em comum, para que sejam capazes de construir a união e o bom relacionamento dos membros da família. “Todos os membros da família, cada um segundo o dom que lhe é peculiar, possuem a graça e a responsabilidade de construir, dia após dia, a comunhão de pessoas [...]” (FC, 1982, p. 15).

É sublime a missão da família, por essa razão deve estar sempre acima de quaisquer atividades ligadas à organização do trabalho. A educação dos filhos deve ser iniciada na família e conseguinte na escola. Os pais devem conciliar o trabalho e outras ações com bastante cuidado, mas sempre priorizando os filhos, ou seja, a educação dos mesmos.



A importância da integração entre a escola e a família no processo de buscar estratégias que venham promover a formação cristã do indivíduo, baseada no diálogo e na participação, se dá pelo fato de não esquecer que o ser humano, enquanto imagem de Deus é criado para amar. Deste modo, se o ser humano é criado para o amor, é na família que, ainda quando criança, e em família que se devem educar para conhecer, buscar, saber, amar e viver o amor. Como nos diz o Santo Padre o Papa Bento XVI, em seu documento intitulado: "Orientações educativas em família".

Deus é amor (1Jo 4,8) e vive em si mesmo em mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a sua imagem..., Deus escreve na humanidade do homem e da mulher a vocação e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano (BENTO XVI, 2006, p. 13).

Deste modo, a educação familiar é fundamental para a vida dos filhos, pois cabe a família, indicar o caminho dos valores e o desenvolvimento de um estado de espírito que ama, busca, conhece e respeita, assim como indica a filosofia. "A filosofia indica um estado de espírito, afirma CHAUÍ (2000, p.19), o da pessoa que ama, isso é, deseja o conhecimento, a estima, o procura e o respeita. Na compreensão dos autores destes citados, a família é a base de tudo.

E por isso deve ser bem acompanhada, estudada com amor, conduzida com carinho, respeitada e educada, e por cima de tudo, muito amada. Eles acreditam que,

a causa de tantas desordens nas famílias, na sociedade e no mundo, está relacionada a ausência do amor familiar, o amor fraterno e o respeito entre os iguais. Ou seja, se uma pessoa nunca recebeu amor enquanto criança, adolescente ou quando jovem, como ela pode amar em sua maturidade? Em outras palavras, a pessoa que é amada, ela aprende a amar. Como Igreja doméstica, a família é, realmente, uma escola de enriquecimento humano.

O ambiente da família é, portanto, o lugar normal e ordinário da formação das crianças e dos jovens a consolidação e o exercício das virtudes da caridade, temperança, da fortaleza e, portanto, da castidade. (BENTO XVI 2006, p. 51).

Repara-se que isto vale particularmente para a educação moral e espiritual, sobretudo sobre um ponto tão delicado como a castidade, o respeito, a fidelidade e o amor mútuo aos que se amam e se completam. Nesta educação familiar, a família é a primeira evangelizadora dos filhos, sejam eles enquanto crianças, adolescentes, ou jovens, que são as fazes mais difíceis dos pais lhes darem com os seus filhos, e filhos com seus pais e as próprias transformações físicas, psicológicas, espirituais e sociais. Nesta perspectiva filosófica e teológica, pensa-se em famílias pedagógicas, amáveis e evangelizadoras, pois como diz Dom Dimas: "Uma adequada evangelização, iluminada pelo Espírito Santo "que faz novas todas as coisas", nos garantirá uma juventude mais amada e animada em vista do Reino de Deus. (CNBB 85, p. 6).

1.2 A Pastoral Escolar e sua contribuição na formação cristã do educando

A pastoral escolar é ainda um elemento novo nas escolas confessionais, embora já seja perceptível o crescente envolvimento da comunidade escolar nas atividades da pastoral escolar. A ação pastoral dentro da escola não pode se confundir com a ação missionária e catequética, ela vai muito além disso, a pastoral escolar vai humanizando e personalizando cada pessoa humana em toda sua trajetória de vida. Desenvolvendo assim todas as dimensões da pessoa humana na relação consigo, com os outros, com a natureza e com Deus, colocando-as a serviço do bem comum e do desenvolvimento integral de todos. Para Libanio,

Pastoral é a Igreja em marcha. É a sua face prática. Conhecendo-a não atingimos a totalidade da Igreja, como a prática não é a totalidade de uma pessoa. Há sempre um mistério maior que as práticas. A Igreja é também este mistério de fé, de graça, de amor de Deus, de vínculo de Jesus com ela. A pastoral reflete algo desse mistério, mas não esgota. (Libanio, 1982, p.10)

A Igreja, que recebeu de Jesus Cristo, a missão de educar. Ela sente o dever de contribuir para a superação dos desafios e a melhoria do sistema educativo de nosso país. Nesse contexto, a pastoral da escolar é a presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação, possibilitando, por meio de processos pedagógicos, dinâmicos e criativos, o encontro das pessoas com os valores do Reino de Deus.



A pastoral escolar deve trabalhar em parceria com o projeto político pedagógico, para contribuir, efetivamente, na formação inicial e continuada dos profissionais, que atuam e/ou atuarão. Para Veiga, o projeto político pedagógico “[...] é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola” (VEIGA, 2013, p. 13). Assim, afirmamos que o PPP busca um rumo, uma direção para a escola. Com a pastoral escolar não deve ser diferente, ela deve buscar um rumo para escola no sentido de nortear as ações para uma formação cristã, humanitária e igualitária.

Segundo, (MARCOS SANDRINI apud WACH, 1999, p. 104), a pastoral escolar: “é o esforço articulado e consciente de ir proclamando e construindo o Reino de Deus no e através do Pastorado escolar do mundo da educação”.

Pastoral refere-se ao agir da Igreja e não ao do sacerdote ou do pastor. Dessa forma, apresenta uma definição aberta e ampla. A pastoral da educação não se limita à questão religiosa, mas influencia o projeto político-pedagógico da escola, pois está impregnado do paradigma cristão do Reino de Deus. (MARCOS SANDRINI apud WACH, 1999, p. 104).

A missão da pastoral escolar é abrangente, ela não só limita à questão religiosa. A Pastoral Escolar tem por finalidade, extrapolar a excelência acadêmica através de uma proposta educacional que se preocupa com a formação afetiva, social, cognitiva, corporal e espiritual dos seus alunos, agregando estratégias pautadas nos valores humanos e cristãos; no diálogo e na participação de professores, funcionários, bem como da família.

Com a pastoral escolar, a escola entende que essa sensibilidade social se explicita pelo exercício da cidadania e ética, assumindo ricas formas como: ações de voluntariado, difusão de uma cultura da solidariedade e da paz, respeito pela dignidade da pessoa, enquanto portadores de deveres e direitos, defesa do equilíbrio ecológico, busca da justiça e garantia de melhor qualidade de vida para todos.

Sendo assim, a finalidade da pastoral escolar pode ser entendida como o propósito de contribuir para que a comunidade escolar experimente uma espiritualidade centrada em Jesus Cristo e nos valores evangélicos, em que o ser humano é visto em suas várias dimensões, tais como subjetiva, afetiva, social, cultural, política e ambiental.

E nesse contexto são fomentadas relações interativas entre todos os sujeitos que compõe a escola, assim como também em interação com a família e outros espaços sociais, numa perspectiva dialógica e participativa, em que todos são valorizados em suas cosmovisões, seus saberes e suas proposições expressos na riqueza da diversidade humana. “O acompanhamento dos processos educativos, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes, são tarefas prioritárias da pastoral educativa. (DOC. APARECIDA, n. 337).”

Zenúbia Oliveira Silva

Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança.

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DE CONVÍVIO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz”
(São Francisco de Assis)

por **Kelly Aparecida Maidanchen Vilcheskn**
e **Wellington Minoru Kihara**

Pode-se dizer que os principais problemas psicológicos que afetam a comunidade universitária estão relacionados à ansiedade, depressão e estresse (SAHÃO, 2019). A pandemia da Covid-19 contribuiu para agravar ainda mais esses problemas (GUNDIM, et al., 2021). Logo, tais sofrimentos psicológicos impactam diretamente a aprendizagem e os relacionamentos interpessoais da comunidade universitária, aspectos essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Destarte, é nítido o caráter desafiador do caso para a efetivação de boas práticas no ambiente universitário que possibilitem minimizar esses sofrimentos psicológicos. Sendo assim, proporcionar um ambiente favorável à acolhida, que desperte sentimentos de pertencimento e segurança pode gerar resultados satisfatórios. É a própria experiência do encontro com Jesus Cristo. Segundo o Papa Francisco, “a Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (EVANGELII GAUDIUM, 1).

Para tanto, uma alternativa que vem atendendo a esses requisitos é o estabelecimento de um espaço de convívio, proporcionado pela Pastoral Universitária. Esse espaço de convívio, que pode ocorrer através de uma estrutura física, uma Sala de Pastoral, facilita a interação social e a escuta da comunidade universitária. Desse modo, se trabalha o diálogo e o encaminhamento para outras atividades que também contribuem para o bem-estar. Por exemplo, o desenvolvimento da socialização por intermédio do trabalho voluntário através de atividades extracurriculares, com aspectos que conectam ciência e fé.

Nota-se que muitos chegam à Sala da Pastoral com dificuldades na interação social e no autoconhecimento devido à influência, por exemplo, de estereótipos desenvolvidos pela cultura do imediatismo. Como o próprio Papa Francisco afirma que “na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência” (EVANGELII GAUDIUM, 62).

Dessa forma, percebe-se que a busca constante por prazeres superficiais e imediatistas, têm impacto nocivo para a saúde física e mental.

Contudo, ao serem inseridos e acolhidos no ambiente da Pastoral, desenvolvem de forma expressiva e influente, a partir das atividades, aberturas de contato com outros membros e trocas de conhecimentos entre diferentes áreas do conhecimento, habilidades relacionadas à cognição, a resolução de tarefas e incógnitas determinadas, a escrita, a experiência do diálogo, a convivência, a empatia, a quebra de conceitos preconcebidos, entre outras.

O espaço de convívio é apenas uma das frentes de atuação que uma Pastoral Universitária pode proporcionar. Sendo que a mescla de ações podem possibilitar uma bagagem cultural diversificada, humana e integral. Contribuindo para o desenvolvimento de uma diversidade de habilidades. São exemplos de ações, a tarefa de escrita textual de mensagens de acolhida, poesias e até mesmo a criação de textos mais complexos de postura reflexiva maior, como artigos científicos. Assim, desenvolve-se a capacidade de expressão de pensamentos de forma enriquecedora e de talentos relacionados a essa esfera. Também, podem ser realizadas ações de visitas em escolas e/ou instituições hospitalares sendo responsabilizado pela concepção de oficinas lúdicas, desenvolvendo, desta maneira, aspectos de socialização, trabalho em equipe, liderança, controle de tempo, adequação de postura e comunicação, respeito, ética entre outros valores. Todavia, uma diversidade de ações pode ser pensada e implementada. Uma sugestão de leitura é o Estudos da CNBB, volume 112, sob o título “Setor Universidades da Igreja no Brasil”. Tal estudo apresenta orientações para atividades em três pilares: espiritualidade, formação e ações socioeducativas.

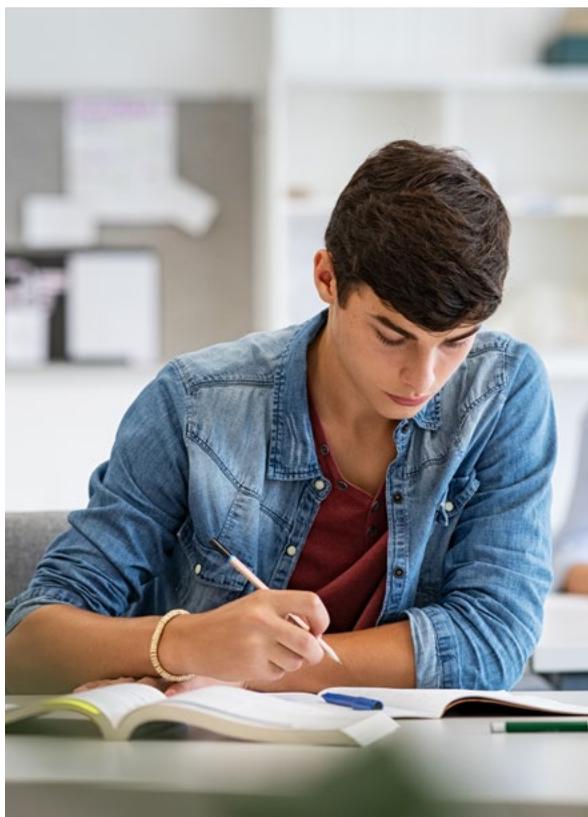
Assim sendo, é importante ressaltar que a Pastoral Universitária visa trabalhar com a totalidade do ser humano possibilitando através de atividades em parceria com o recinto educacional a ajuda necessária ao discente para o seu desenvolvimento educativo, formativo e social. Contribuindo para a saúde mental da comunidade universitária e evidenciando o papel crucial de um espaço de convívio da Pastoral.

Kelly Aparecida Maidanchen Vilcheskn

Acadêmica de Letras da FAE Centro Universitário e
voluntária da Pastoral Universitária FAE

Wellington Minoru Kihara

Coordenador de Pastoral da FAE Centro Universitário, Administrador e Psicólogo,
Mestre em Políticas Públicas, Especialista em Gestão de Processos Pastorais



ESTUDANTES ENGAJADOS E APRENDIZADO SIGNIFICATIVO

Como implementar o Project Based Learning
em sala de aula?

por *Renata Assunção*

O Project Based Learning (PBL) – ou Aprendizagem Baseada em Projetos, em tradução livre – está cada vez mais presente no vocabulário dos educadores e nas salas de aula de todo o Brasil.

Nesta abordagem, os estudantes são protagonistas do processo de aprendizagem, que acontece, como o nome diz, por meio de projetos.

Qualquer tipo de projeto pode ser considerado PBL?

Educadores desenvolvem vários tipos de projetos em sala de aula. Por isso é importante fazermos a diferenciação, a fim de entendermos claramente do que se trata o PBL. Projetos desenvolvidos ao final de uma unidade ou de um assunto, como culminância daquilo que foi aprendido, não são considerados PBL, mas não deixam de ser interessantes.

PBL é quando o projeto é o meio pelo qual os estudantes vão aprender um assunto ou unidade que faz parte do currículo. Ele geralmente começa com uma pergunta geradora, ou um problema real, que será resolvido ao longo das etapas do projeto.

O aprendizado e as habilidades serão construídos pelos estudantes ao longo do processo. Ao contrário dos projetos que acontecem ao final da unidade, o PBL vai requerer dos estudantes: pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e várias formas de comunicação. Para responder à pergunta geradora, os estudantes precisarão ativar níveis superiores de pensamento e trabalhar em grupo.

Como desenvolver um bom projeto?

Ao iniciar um projeto em sala de aula, alguns elementos devem ser levados em consideração. O primeiro aspecto muito importante é que deve ser significativo para os estudantes. Eles precisam se engajar em uma tarefa que importa para eles e que os faça querer dar o melhor. O segundo aspecto a ser levado em consideração é o quanto este projeto também é relevante do ponto de vista educacional. Ele precisa estar alinhado ao currículo.

De acordo com o Buck Institute of Education, podemos considerar oito pontos essenciais para um bom projeto:

1) Conteúdo significativo

Quando estamos definindo o que será abordado em um projeto, uma preocupação pode ser a de que não consigamos abordar todos os pontos que seriam trabalhados em uma versão mais tradicional, na qual o professor é o protagonista, ensinando o que os estudantes precisam aprender.

No PBL, os estudantes vão construir um aprendizado mais profundo e significativo sobre o tema. O educador então precisa pensar em um projeto que traga conteúdos derivados do currículo-base, mas que sejam essenciais para o entendimento de um assunto. Além disso, o conteúdo deve ser interessante para os estudantes; deve estar relacionado aos interesses e ao cotidiano de todos eles.

2) Vontade de aprender

No início do projeto, o educador deve proporcionar aos estudantes um momento de exploração, criando neles a vontade de aprender mais sobre aquele tema. Pode ser vídeo, música ou visita pedagógica. A ideia é instigar a curiosidade dos estudantes para que eles comecem a questionar sobre o assunto e a fazer perguntas sobre o tópico.

Muitas vezes, os estudantes se sentem desmotivados e não encontram razão para o que estão aprendendo na escola. A intenção aqui é engajá-los na investigação, de modo que eles realmente vejam um sentido no que estão aprendendo.

3) Uma pergunta geradora

Uma boa pergunta é clara, instigadora, captura a ideia central do projeto, dá aos estudantes um senso de propósito e estimula o desafio. Ela pode ser concreta, abstrata ou focada em solucionar um problema. Não deve ter uma única resposta e precisa estar ligada ao centro do que queremos que os estudantes explorem naquele projeto.

4) Voz e escolha do estudante

Um ponto importante no PBL é a independência dos estudantes. Para isso, o educador deve dar voz e possibilidade de escolha a eles. Podemos pensar numa escala em que os estudantes possam ter cada vez mais autonomia nos processos.

No início, eles podem escolher tópicos dentro da pergunta geradora e também como será o design, a criação e a apresentação dos produtos finais entre algumas opções apresentadas pelo educador. Quando os estudantes estiverem mais independentes, eles poderão escolher o produto final, quais recursos utilizar e o tempo que será necessário para a execução. Os estudantes podem até escolher os tópicos dos projetos e pensar nas perguntas geradoras.

5) Competências do século 21

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes terão oportunidade de desenvolver habilidades do século XXI – como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade/inação – que serão importantes para toda a vida. Além de proporcionar essa oportunidade, os educadores – podem avaliar e promover a autoavaliação dos estudantes.



6) Investigação profunda

A investigação começa com as perguntas formuladas pelos próprios estudantes e os leva a um caminho: pesquisa de recursos, informações, novas perguntas, hipóteses e conclusão.

Durante a investigação, os estudantes podem encontrar novas perguntas, novas respostas para uma mesma pergunta, um novo produto final e novas resoluções de problemas. A cultura que se busca instaurar em sala de aula é a de valorizar o questionamento, a criação de hipóteses e a abertura de novas ideias e perspectivas.

8) Audiência pública

Podemos tornar o trabalho dos estudantes ainda mais significativo quando temos uma audiência fora – da escola. Quando o trabalho é apresentado em uma audiência real, os estudantes podem ver que o que eles fizeram traz impacto à comunidade em que vivem.

7) Crítica e revisão

O processo de criação precisa passar pela revisão, e é essencial que os estudantes aprendam o quanto um feedback pode ser importante. Proporcionar diferentes oportunidades de feedback entre os estudantes e de educadores para estudantes vai ajudá-los a desenvolver um projeto cada vez mais significativo, bem como contribuirá na formação para a vida.

Um exemplo de como os estudantes podem se envolver ativamente em questões reais do dia a dia é o **Unplastify**, realizado nas escolas Be em parceria com a **National Geographic Learning**. Nessa experiência, os estudantes das escolas parceiras desenvolveram soluções para tirar o plástico da escola ou de vários espaços da comunidade.

Os estudantes se beneficiam muito quando educadores trazem para a sala de aula o PBL. Ele desperta nos estudantes um lugar de protagonismo da aprendizagem, além de ajudá-los no desenvolvimento de habilidades importantes para toda a vida.

Renata Assunção

Graduada em Pedagogia pela UFMG. Pós-graduanda em Educação Bi/Multilíngue. Pós-graduada em Educação pela Universidade de Winnipeg. Assessora pedagógica sênior do Be – Bilingual Education.



INOVAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES

Precisamos fomentar a criação de projetos de intervenção criativa únicos em cada escola em razão das características próprias inerentes ao contexto socioeconômico, político e cultural de seus alunos e do espaço onde está inserida.

por **Prof. Edemilson Jorge Ramos Brandão, PhD**

Quando se discute inovação em espaços escolares, muitas vezes se pensa em aquisição de equipamentos tecnológicos, mudanças de layouts dos espaços escolares ou simplesmente o uso de pinturas mais modernas, variadas e atraentes para chamar a atenção das crianças. Projetos pensados na perspectiva quase sempre de um adulto, profissional da área de tecnologia, arquitetura ou design, que pouco vivenciam a “rotina” escolar, rica em interações e práticas educativas que desafiam o conceito de ambientes projetados sobretudo para crianças que interagem com o espaço de forma lúdica sem muitas vezes perceber a funcionalidade dos objetos. Para criança uma cadeira de escritório com rodinhas, por exemplo, será sempre um carrinho de brinquedo, assim como a mesa, o seu castelo encantado.

Inovar em espaços escolares significa muito além que adquirir novos recursos e gadget para os alunos, mas repensar cada centímetro da escola como um potencial espaço de aprendizagem em uma perspec-

tiva lúdica, como se a sala de aula, que muitas vezes aprisionam os alunos (como se Sala fosse apenas um pleonismo para a palavra Cela) passasse a ter vida, forma e significado para todos.

Uma vez que as equipes diretivas das escolas, juntamente com seus professores (sempre ouvindo as crianças) percebem a importância de se implementar projetos inovadores em salas de aula, voltados



não apenas à promoção de atividades lúdicas, que resultem em aprendizagens significativas, mas a novas práticas de leitura e de alfabetização, além do estímulo a descobertas científicas e à exploração do potencial criativo das novas tecnologias, estarão resgatando valores importantes em toda comunidade escolar, mas sobretudo na criança, de querer e não dever frequentar a escola.

A necessidade de se implementar mudanças consistentes e significativa no ambiente escolar passa por uma apropriação teórico-prática de metodologias e ferramentas voltadas à elaboração de projetos de intervenção criativa em sala de aula, por parte de toda equipe diretiva da escola e dos professores, capazes de motivar os alunos, aumentar a sua autoestima e ser um importante instrumento para captar recursos financeiros e parcerias que viabilizem ações voltadas a melhoria da infraestrutura das escolas. Mudanças em espaços, muitas vezes invisíveis ou degradáveis, através da elaboração de projetos simples, mas idealizados pelos próprios professores das escolas na interação direta com seus alunos, que, além de melhorar a condição do trabalho docente, ampliam o senso de pertencimento da escola.

Precisamos fomentar a criação de projetos de intervenção criativa únicos em cada escola em razão das características próprias inerentes ao contexto socioeconômico, político e cultural de seus alunos e do espaço (comunidade) onde está inserida. Projetos que resultem em mudanças significativas nos layouts



de salas de aula, mas também nas práticas didático-pedagógicas, com base não apenas nas cartelas de cores dos fabricantes de tinta ou nos catálogos de mobiliário escolares, mas com base no desejo da criança, na proposta pedagógica da escola e nos parâmetros nacionais que visam à qualidade da Educação Básica do país.

É preciso, portanto, capacitar professores para desenvolver seus próprios projetos de intervenção criativa começando pela sua própria sala de aula. Projetos simples, mas que promovam aprendizagens significativas; experiências lúdicas, de interações e de movimento; novas práticas de leitura e de alfabetização contextualizadas; apropriações críticas e criativas das novas tecnologias educacionais e o resgate das mostras e descobertas científicas, tendo como protagonistas dessas mudanças os próprios alunos.

Um possível percurso metodológico para que os professores se apropriem de conhecimentos teórico-práticos indutores de intervenções criativas nos





espaços escolares, incluem desde a participação em exposições, feiras e painéis sobre o tema de inovação em educação, visitas técnicas, assessorias online, networking, troca de informações e experiências com profissionais de diferentes áreas, além do uso de ferramentas tecnológicas de gestão de projetos e design 3D.

Considerando que um grande número de professores relata inconformidade dos espaços escolares com a proposta pedagógica da escola ou com as atividades docentes programadas no dia a dia com as crianças, capacitar professores e investir em seus projetos voltados à criação de novas práticas, processos, produtos e layouts educacionais a partir de pequenas mudanças nos espaços escolares, pode contribuir de forma significativa com ações, projetos e iniciativas das escolas, voltados à melhoria do ensino e modernização da infraestrutura da escola, criando novos e criativos espaços de aprendizagens que reafirmam o compromisso com a qualidade da educação e resgatam nos professores e, sobretudo, nas crianças, a autoestima e o prazer de estar na escola.

Prof. Edemilson Jorge Ramos Brandão, PhD

Doutor em educação, professor universitário, ex-diretor da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, ex-secretário municipal de educação de Passo Fundo/RS, atual diretor da FABE Marau-RS.



O ÂNIMO DA EQUIPE

A performance de nossas equipes é reflexo do ambiente que vivenciamos

por **Maurício Coloniezzi Erthal**

A etimologia da palavra ânimo, nos orienta o que de fato tratar quando precisamos mais dele. Ânimo vem do latim animus, que significa alma. Trata-se daquilo que não se vê, que não é físico, mas que apresenta sinais, e, que, por si só, incentiva nossa jornada e atuação. Para nossa língua materna, o animus, vai além da alma, uma vez que também é mente e coração, como se um corpo fosse, mas sem materialidade. No ambiente educativo, essa caminhada de missão não é diferente, pois resta-nos claro que o impulso para a nossa missão requer esse tripé que converge e conversa entre si. Doses de alma, mente e coração.

Sem o ânimo, não há força de vontade que resista. E, quando falamos de nossas equipes de trabalho, quer sejam nossos educadores, o ânimo se faz elemento necessário para a jornada. Não apenas para atender a produtividade, pois antes dela, está o propósito de vida e é, necessariamente este, que vem em primeiro lugar, por ser algo muito particular. Quando se tem visão clara do que se quer, a falta de ânimo, por vezes confundida com o cansaço, vem acompanhada da satisfação, e, todo o esforço, por mais sofrível que seja, virá de mãos dadas com o júbilo. Nos ambientes educativos, recebemos retornos diários dos esforços empreendidos,

por isso trabalho e missão, são motivações que passam a conviver intimamente.

A despeito de um ambiente ideal de labor para nossas equipes, muito se tem falado sobre espaços que garantam segurança psicológica para líderes e liderados. Nesse sentido, os locais de trabalho, como se remédio tivessem para o desânimo, devem se propor a acompanhar as equipes tendo como foco três escolhas precípuas, em uma primeira análise: a promoção de um ambiente colaborativo, o encorajamento das pessoas para se arriscarem e a tolerância com os erros.

Um ambiente colaborativo, alimenta as divergentes e com-

plementares inteligências que temos à disposição. Favorece a troca, o aprendizado e a sinergia. É a sintonia onde um se preocupa e torce pelo outro, em prol de um resultado que é comum. Já, quando permitimos que as pessoas se arrisquem, sem negligência obviamente, damos guarida para a inovação, e, encontramos soluções para antigos problemas. Quando há espaço para esse clima, as pessoas sentem-se satisfeitas e confiantes, e, se fazem protagonistas de sua trajetória.

A colaboração e o encorajar-se para a existência de riscos, só poderia dar base para a tolerância aos erros. Não o erro por ele mesmo, mas como parte do processo e do aprendizado para se impulsionar ideias e ampliar novos campos de visão. O erro jamais poderá intimidar o recomeço. E, nesse bálsamo, somos testemunhos que a educação é o esteio para construções e reconstruções, das salas de aula aos escritórios.

O Papa Francisco, por ocasião do dia mundial da paz, no início do corrente ano, nos presenteou com o seguinte excerto: “Quero propor, aqui, três caminhos para a construção duma paz duradoura. Primeiro, o diálogo entre as gerações, como base para a realização de projetos compartilhados. Depois, a educação, como fator de liberdade, responsabilidade e desenvolvimento. E, por fim, o trabalho, para uma plena realização da dignidade humana.”

Os ambientes educativos, são terrenos férteis que devem espelhar em suas práticas, momentos que transcendem paz, assim como deseja Francisco. E, neste aspecto, ambientes de paz, são endereços em que os sujeitos performam com seu estado anímico bem e suficientemente resolvidos. Os caminhos apontados pelo Pontífice, são elementos que sustentam nossa escolha de atuação e apontam para a colheita de profícuos resultados.

Diálogo, educação e trabalho, são verdadeiramente compromissos do cotidiano da escola. Nesse sentido, quando tudo isso está claro para nossas equipes de trabalho e nossas lideranças, as animosidades se acalantam com doses de esperança e compreensão, e, quando os dias são mais desafiadores, este seguem amparados pela ação do cuidado recíproco.

Que sejamos curadores do estado anímico das pessoas que nos cercam e estão conosco no ambiente escolar. O desanimo, esse sim não nos pertence, pois somos seres com alma e com a aspiração genuína de acertar.



Maurício Coloniezzi Erthal

Vice-Diretor do Colégio Marista Rosário (Porto Alegre/RS)

Bacharel em Direito, licenciando em Pedagogia, MBA em Gestão Escolar, Especialista em Gestão Curricular e MBA em Liderança, Inovação e Gestão. Conselheiro Municipal de Educação em Porto Alegre/RS.



**Participe
da nossa
Revista
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.
Basta enviar um e-mail para:
comunicacao@anec.org.br



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

A **Campanha da Fraternidade 2022** é um convite ao diálogo como um compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Concessionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas, que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR

